



**julho**

**Responsabilidade médica**  
**Dever de informação**  
**Consentimento informado**  
*Leges artis*  
**Incapacidade funcional**  
**Ampliação do âmbito do recurso**  
**Prova pericial**

Num contexto de inflamação e de infecção do dente do siso, não se mostra abrangido pelo dever de informação do médico a comunicação ao doente, antes da extracção desse dente, do risco de lesão do nervo lingual, que é, nesse tipo de intervenções, de incidência rara (taxa de 1,1%).

02-07-2024  
Revista n.º 2615/18.1T8VFR.P1.S1 - 1.ª Secção  
António Magalhães (Relator)  
Jorge Arcanjo  
Manuel Aguiar Pereira

**Cálculo da indemnização**  
**Privação do uso**  
**Trator agrícola**  
**Danos patrimoniais**  
**Equidade**  
**Princípio da proporcionalidade**  
**Princípio da igualdade**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Condenação em quantia a liquidar**  
**Juízo de probabilidade**

Se, apesar de provado o dano, não for previsível que se possa determinar o seu montante exacto com recurso a prova complementar, deve fixar-se logo a indemnização com recurso à equidade.

02-07-2024  
Revista n.º 5021/21.7T8BRG.G1.S1 - 1.ª Secção  
António Magalhães (Relator)  
Jorge Arcanjo  
Manuel Aguiar Pereira

**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Recurso de acórdão da Relação**  
**Decisão sumária**  
**Competência do relator**  
**Princípio do contraditório**  
**Despacho do relator**



**Reclamação para a conferência**  
**Princípio do acesso ao direito e aos tribunais**  
**Direito ao recurso**  
**Processo equitativo**  
**Princípio da proporcionalidade**  
**Inconstitucionalidade**

- I - Abstraindo da revista *per saltum*, o acto decisório susceptível de constituir objecto admissível do recurso de revista é, unicamente, acórdão proferido pela 2.<sup>a</sup> instância.
- II - A opção do relator pela forma sumária ou normal de julgamento do recurso de apelação não tem de ser precedida de audiência prévia de qualquer das partes, dado que a qualquer delas é sempre facultada a impugnação da decisão do relator, através de reclamação para a conferência, que pode ter por objecto, designadamente, a não verificação dos pressupostos de que a lei de processo exige para que o recurso seja julgado sumária e singularmente.
- III - A garantia constitucional do acesso aos tribunais não abrange a obrigação de consagração, pelo legislador ordinário, de um duplo grau de jurisdição, entendido como a possibilidade de obter o reexame de uma decisão jurisdicional, em sede de mérito, por outro juiz pertencente a uma grau de jurisdição superior, para todas as decisões – mas apenas, em consonância com o princípio da proporcionalidade que domina o regime dos direitos fundamentais, para questões de maior relevo ou importância, pelo que só é constitucionalmente imprópria uma restrição não proporcional do recurso.
- IV - A exigência de que a parte, confrontada com uma decisão sumária do relator do tribunal da Relação que a desfavorece, tenha de provocar primeiro acórdão daquele tribunal para aceder, através do recurso ordinário de revista, ao Supremo não é, patentemente, desnecessária, desadequada ou desproporcional, considerando, por um lado, o carácter colegial do tribunal de Relação e, por outro, a extrema simplicidade da obtenção, através de simples reclamação para a conferência, de um acórdão que decida essa mesma reclamação e que pode impugnar, nos termos gerais e, portanto, não é constitucionalmente imprópria por violação do direito ao processo equitativo.

02-07-2024

Revista n.º 3568/14.0TBVFX-D.L1-A.S1 - 1.<sup>a</sup> Secção

Henrique Antunes (Relator)

Nelson Borges Carneiro

Jorge Leal

**Privação do uso de veículo**  
**Liquidação em execução de sentença**  
**Sentença de condenação genérica**  
**Caso julgado formal**  
**Caso julgado material**  
**Juros de mora**  
**Equidade**  
**Cálculo da indemnização**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Mora do devedor**  
**Princípio da igualdade**  
**Princípio da proporcionalidade**  
**Atualização monetária**



**Condenação em quantia a liquidar**

- I - Sempre que o cálculo da indemnização fundada numa responsabilidade civil, aquiliana ou delitual, operado pelas instâncias haja assentado no critério não normativo da equidade, ao Supremo não compete a determinação exacta do seu valor - mas apenas o controlo dos limites e pressupostos no âmbito dos quais se moveu o juízo equitativo na apreciação casuística da especificidade do caso concreto.
- II - O incidente da liquidação destina-se a converter uma condenação genérica numa condenação específica ou líquida, em condenar o lesante numa prestação indemnizatória determinada, em conformidade com os resultados desse mesmo incidente – resultados que devem estar em exacta correspondência com o título que lhe serve de base, pelo que a decisão condenatória exerce uma função delimitadora, designadamente dos limites objectivos, *i.e.*, relativos ao objecto da obrigação de indemnização a cuja liquidação há que proceder, limites que, força do seu trânsito em julgado, não são outros que não os limites objectivos do caso julgado, formal e material, correspondente.
- III - Como os resultados da liquidação devem respeitar, por força do caso julgado formado sobre a decisão de condenação genérica que serve de título, os limites dessa mesma condenação, se esta não contiver a condenação na obrigação acessória de juros, à decisão que proceder à liquidação da obrigação primária de indemnização não é lícito – sob pena de violação do caso julgado – condenar na última daquelas obrigações.
- IV - A teoria da diferença é imprestável para a determinação do dano de privação do uso, na medida em que a comparação entre a situação patrimonial real e a situação patrimonial hipotética do lesado, na data mais recente que puder ser atendida se adequa a privações definitivas e não a privações temporalmente delimitadas, pelo que a determinação do valor da indemnização daquele dano deve operar por recurso ao critério não normativo da equidade.
- V - Ainda que o cômputo da indemnização deva ser efectuado por aplicação do critério não normativo da equidade, por força dos princípios estruturantes e regulativos da igualdade e da confiança, impõe-se, na determinação do seu valor, um esforço de uniformização e de unidade na aplicação do direito desde que haja entre as realidades comparadas, apesar de serem simultaneamente idênticas e diversas, uma relação de semelhança, *i.e.*, se apresentarem as mesmas características essenciais.
- VI - Se o dano da privação do uso de veículos pesados de mercadorias foi fixado, por acórdãos dos tribunais da Relação, em cinco casos em € 100,00 diários, num caso em € 120, 00 diários e noutro, em € 150,00 diários, julga-se adequada, para reparar o dano de igual espécie, objecto do recurso, por aplicação do critério não normativo da equidade, considerando a duração da privação da utilização - 337 dias -, o fim a que os dois veículos estavam afectados e a ausência de quaisquer outros parâmetros de facto susceptíveis de influir no juízo correspondente, a indemnização de € 100,00 diários.

02-07-2024

Revista n.º 768/21.0T8VIS.C2.S1 - 1.ª Secção

Henrique Antunes (Relator)

Maria Clara Sottomayor

Maria João Vaz Tomé

**Impugnação da matéria de facto**  
**Recurso da matéria de facto**  
**Modificabilidade da decisão de facto**



**Livre apreciação da prova**  
**Prova testemunhal**  
**Declarações de parte**  
**Prova tabelada**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Poderes da Relação**  
**Nulidade de acórdão**  
**Omissão de pronúncia**

- I - O desvalor da nulidade substancial da decisão, decorrente de uma omissão de pronúncia, só se verifica no caso de abstenção, injustificada, de conhecimento de questões suscitadas pelas partes ou de pedidos por elas formulados, pelo que aquela omissão pressupõe uma abstenção não fundamentada de julgamento - e não uma fundamentação errada para não conhecer de certa questão.
- II - A falta de competência funcional do Supremo para controlar o erro na apreciação das provas e na fixação dos factos materiais da causa apenas comporta duas exceções: a ofensa de uma disposição legal que exija certa espécie de prova ou que fixe a força probatória de determinado meio de prova.

02-07-2024  
Revista n.º 2363/21.5YIPRT.P1.S1 - 1.ª Secção  
Henrique Antunes (Relator)  
Pedro de Lima Gonçalves  
Nelson Borges Carneiro

**Ofensa do caso julgado**  
**Embargos de executado**  
**Caso julgado formal**  
**Falta de título**  
**Relação processual**  
**Caso julgado material**  
**Condenação em custas**  
**Custas de parte**  
**Título executivo**  
**Ação executiva**

02-07-2024  
Revista n.º 257/17.8T8MNC-F.G1.S1 - 1.ª Secção  
Jorge Arcanjo (Relator)  
Nelson Borges Carneiro  
Pedro de Lima Gonçalves

**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revisão**  
**Recurso de revista**  
**Sentença homologatória**  
**Transação**  
**Pressupostos**  
**Admissibilidade de recurso**



**Ofensa do caso julgado**  
**Revista excecional**  
**Dupla conforme**  
**Ónus de alegação**  
**Oposição de acórdãos**  
**Competência do relator**  
**Formação de apreciação preliminar**  
**Rejeição de recurso**  
**Reclamação para a conferência**

02-07-2024

Reclamação n.º 239/19.5T8AMR-B.G1-A.S1 - 1.ª Secção

Jorge Arcanjo (Relator)

Henrique Antunes

Jorge Leal

**Recurso de revisão**  
**Revelia**  
**Réu revel**  
**Ónus da prova**  
**Citação pessoal**  
**Citação por via postal**  
**Pessoa singular**  
**Acesso ao direito**  
**Impugnação da matéria de facto**  
**Recurso da matéria de facto**  
**Modificabilidade da decisão de facto**  
**Livre apreciação da prova**  
**Prova tabelada**  
**Prova testemunhal**  
**Declarações de parte**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**

- I - No recurso de revisão de sentença, assente na revelia do réu, recai sobre o recorrente o ónus da prova de que não teve conhecimento da citação por facto que não lhe é imputável.
- II - Não é admissível a revista, na parte que tem por objeto o inconformismo do recorrente quanto à avaliação que a Relação fez de meios de prova sujeitos a livre apreciação pelo tribunal (depoimentos de testemunhas e declarações de parte não confessórias).
- III - Para o efeito referido em II, é irrelevante a circunstância de a Relação ter atuado como 1.ª instância.

02-07-2024

Revista n.º 1995/18.3YRLSB-A.S1 - 1.ª Secção

Jorge Leal (Relator)

Pedro de Lima Gonçalves

Jorge Arcanjo

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Responsabilidade contratual**



**Concorrência desleal**  
**Intermediação imobiliária**  
**Clientela**  
**Cláusula geral**  
**Conceito indeterminado**  
**Ilicitude**  
**Direito à indemnização**

- I - O art. 311.º, n.º 1, do CPI está construído como uma cláusula geral de carácter valorativo não taxativo, mencionando exemplificativamente alguns dos atos que a podem integrar, apelando a um critério de interpretação normativa assente na contrariedade às normas e aos usos honestos em qualquer ramo de atividade económica.
- II - Perante uma tal formulação normativa do conceito de concorrência desleal, só a aproximação aos atos concretamente praticados e nas circunstâncias que forem apuradas permite uma conclusão sobre a respetiva ilicitude.
- III - Não se mostra preenchido o pressuposto da ilicitude da conduta, fundamentadora da obrigação de indemnização, se apenas se prova que, após ter cessado o contrato de prestação de serviços que celebrara com a ré/reconvinte, mediadora imobiliária, a autora, ex-angariadora, “entregou, na sede da ré, em mão, cartas, dos clientes por si angariados para a ré, na vigência do contrato entre ambas celebrado pelos quais estes comunicaram o cancelamento dos contratos de mediação” e, “seguidamente, por acordo com esses clientes, passou a publicitar na sua página de Facebook a venda dos imóveis dos mesmos”.

02-07-2024

Revista n.º 837/20.4T8PVZ.P1.S1 - 1.ª Secção

Jorge Leal (Relator)

Pedro de Lima Gonçalves

Nelson Borges Carneiro

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Responsabilidade contratual**  
**Contrato de seguro**  
**Cláusula de exclusão**  
**Condução de veículo sob a influência de estupefacientes**  
**Ónus da prova**  
**Nexo de causalidade**  
**Seguradora**  
**Segurado**  
**Condução automóvel**  
**Interpretação do negócio jurídico**  
**Contrato de adesão**  
**Cláusula contratual geral**  
**Negócio formal**  
**Teoria da impressão do destinatário**

- I - Na interpretação de um contrato formal, não pode ser considerado pelo intérprete um significado que não tenha na letra do texto um mínimo de correspondência verbal, ainda que imperfeitamente expreso.
- II - A legislação rodoviária assenta na presunção legal, esta por sua vez também assente na presunção natural emergente da experiência normal das coisas, de que as substâncias



- estupefacientes interferem negativamente com a condução, pelo que basta a prova da sua presença no corpo do condutor, para se inferir a sua interferência nonexo causal do sinistro.
- III - Face à cláusula de exclusão de cobertura facultativa de danos, nos termos da qual “ficam ainda excluídos do âmbito do Seguro Automóvel Facultativo: (...) d) Danos causados ao veículo seguro quando o Condutor conduza com uma taxa de alcoolemia superior à legalmente admitida ou acuse consumo de estupefacientes ou de outras drogas ou produtos tóxicos ou esteja em estado de demência”, improcede a ação proposta pelo condutor segurado contra a seguradora, se se demonstrar que, aquando do acidente, o condutor acusava o consumo de substâncias estupefacientes - não sendo necessário à seguradora provar que existiu umnexo causal entre o consumo e o acidente.

02-07-2024

Revista n.º 371/21.5T8TND.C1.S1 - 1.ª Secção

Jorge Leal (Relator)

Manuel Aguiar Pereira

Nelson Borges Carneiro

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Responsabilidade contratual**

**Contrato-promessa**

**Compra e venda**

**Exigibilidade da obrigação**

**Escritura pública**

**Prazo**

**Cumprimento**

**Fixação judicial do prazo**

**Interpelação admonitória**

**Resolução do negócio**

- I - Tendo o contrato-promessa por objeto a compra e venda de uma habitação que irá ser construída pelos promitentes-vendedores, a obrigação dos promitentes-vendedores não é imediatamente exigível, não sendo, pois, uma obrigação pura, nos termos do n.º 1 do art. 777.º do CC.
- II - Não tendo as partes clausulado um prazo para a celebração da escritura definitiva, nomeadamente após ter terminado a construção da habitação, mas estando reunidas todas as condições para a outorga da escritura prometida, as obrigações emergentes do contrato tornam-se puras, podendo qualquer uma das partes exigir da outra o cumprimento da obrigação respetiva, mediante interpelação, nos termos previstos nos arts. 777.º, n.º 1, e 805.º do CC - não se justificando, em casos como o destes autos, o recurso à fixação judicial de prazo, para se determinar o momento da entrada em mora de qualquer dos contraentes.
- III - Decorridos seis meses após a autora ter consigo toda a documentação necessária para a realização da escritura, e nada fazendo a autora, os réus interpelaram-na para cumprir, fixando-lhe um prazo razoável para designar a data da escritura (um mês), desde logo lhe dando conta de que, se nada dissesse, considerariam que a autora havia desistido do negócio. Ora, a autora nada fez nem disse. Assim, o passo seguinte adotado pelos réus, a comunicação da resolução do contrato-promessa, constituiu um desfecho adequado, face à lei e ao contrato.

02-07-2024

Revista n.º 3587/21.0T8LOU.P1.S1 - 1.ª Secção



Jorge Leal (Relator)  
Manuel Aguiar Pereira  
Nelson Borges Carneiro  
(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Recurso de revista**  
**Prazo de interposição do recurso**  
**Recurso de acórdão da Relação**  
**Decisão que não põe termo ao processo**  
**Inadmissibilidade**  
**Rejeição de recurso**  
**Recurso de apelação**  
**Despacho**  
**Inventário**  
**Ineficácia do negócio**

É de quinze dias o prazo de interposição do recurso de revista do acórdão da Relação que não admitiu a apelação, por extemporaneidade, de um despacho que indeferiu o pedido de declaração de ineficácia da venda de uma fracção imóvel relacionada em processo de inventário, como resulta da conjugação dos arts. 677.º e 673.º, al. a), do CPC.

02-07-2024  
Reclamação n.º 8065/13.9T2SNT-C.L1- A.S1 - 1.ª Secção  
Manuel Aguiar Pereira (Relator)  
António Magalhães  
Pedro de Lima Gonçalves

**Custas cíveis**  
**Remanescente da taxa de justiça**  
**Pressupostos**  
**Instrução**  
**Tribunal da Relação**  
**Ação de anulação**  
**Decisão arbitral**  
**Interpretação da lei**

- I - Não é enquadrável no regime de isenção do pagamento do remanescente da taxa de justiça previsto no art. 6.º, n.º 8, do RCP a tramitação de uma acção de anulação de um acórdão arbitral cuja fase de instrução na 1.ª instância judicial se resumiu à apresentação e análise dos articulados e de prova documental, e em que foi proferida decisão sobre o mérito da causa que foi objecto de recurso de revista.
- II - Do facto de não ter tido lugar a realização de outras diligências de prova requeridas não se pode concluir que a fase de instrução permanece por concluir mesmo depois de proferida decisão em 1.ª instância judicial na Relação e depois no STJ.
- III - O regime de isenção do pagamento do remanescente da taxa de justiça previsto no art. 6.º, n.º 8, do RCP tem aplicação quando a instância finde antes de se concluir a instrução a que haja lugar e encontra justificação na maior simplificação do processado e na menor necessidade de utilização dos serviços de administração da justiça.



02-07-2024

Revista n.º 1445/20.5YRLSB.S2 - 1.ª Secção

Manuel Aguiar Pereira (Relator)

Henrique Antunes

Maria Clara Sottomayor

**Contrato de arrendamento**  
**Arrendamento para fins não habitacionais**  
**COVID-19**  
**Alteração anormal das circunstâncias**  
**Estado de emergência**  
**Interpretação da lei**  
**Integração de lacunas**  
**Analogia**  
**Mora do devedor**  
**Arrendatário**  
**Renda**  
**Vencimento**  
**Denúncia**  
**Boa-fé**

- I - A Lei 4-C/2020, de 06-04, contém um regime normativo de natureza excepcional que só é directamente aplicável às hipóteses nele expressamente previstas, não sendo aplicável por analogia a hipóteses em que a alteração anormal das circunstâncias conexas com o estado de emergência sanitária da pandemia do Covid-19 não tenha provocado a mora no cumprimento da obrigação do pagamento das rendas vencidas durante o estado de emergência.
- II - A constatação da alteração anormal das circunstâncias existentes na data de celebração do contrato, nos termos do art. 437.º do CC, não tem como efeito imediato e automático a cessação dos efeitos do contrato, privilegiando a manutenção da sua vigência mesmo que com eventual modificação das respectivas obrigações.
- III - A alteração anormal das circunstâncias só torna possível a resolução ou a modificação equitativa do contrato se a exigência de cumprimento pela parte lesada do programa contratual acordado, não estando coberta pelos riscos próprios do contrato, afetar gravemente os princípios da boa-fé contratual.
- IV - Tendo a parte lesada ao seu dispor a possibilidade de diferimento do pagamento das rendas que se vencessem durante o estado de emergência sanitária, sendo este previsivelmente temporário, o equilíbrio contratual e a tutela possível dos interesses patrimoniais da contraparte, justificam que não ofenda os princípios da boa fé contratual a exigência do cumprimento pela arrendatária do regime legal do contrato de arrendamento para fins não habitacionais quanto à observância do período mínimo de vigência do contrato antes da sua denúncia (art. 1098.º, n.º 3, do CC).
- V - Não é nessa eventualidade admissível a modificação do regime de um contrato de arrendamento para fins não habitacionais com base na invocação de alteração anormal de circunstâncias associada.

02-07-2024

Revista n.º 2864/22.8T8VNG.P1.S1 - 1.ª Secção

Manuel Aguiar Pereira (Relator)

Nelson Borges Carneiro



António Magalhães

**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Dupla conforme**  
**Pressupostos**  
**Descaracterização da dupla conforme**  
**Fundamentação essencialmente diferente**  
**Fundamentação de direito**  
**Rejeição de recurso**  
**Princípio do contraditório**  
**Reclamação para a conferência**  
**Procuração**  
**Poderes de representação**

- I - A diferença entre as instâncias residiu na circunstância de o tribunal da Relação ter considerado, diferentemente da sentença de 1.<sup>a</sup> instância, que a procuração passada pela ré ao solicitador incluía poder para notificar os proprietários dos prédios confinantes para o exercício do direito de preferência, vindo, todavia, a não conferir a esta procuração os efeitos pretendidos pelos autores, por ter entendido que a ré não tinha legitimidade para conferir tais poderes ao solicitador, pois não agiu em representação de todas as herdeiras, convergindo as instâncias na aplicação das normas da representação sem poderes.
- II - As assinaladas divergências entre as instâncias na interpretação na declaração negocial não constituem uma pura questão jurídica, mas dependem dos contornos fácticos específicos do caso, não representando uma resposta inovadora a uma questão de direito ou situada fora das normas jurídicas e institutos jurídicos aplicados pelo tribunal de 1.<sup>a</sup> instância, não integrando, por isso, o conceito de “fundamentação essencialmente diferente” para o efeito de quebra da dupla conformidade.

02-07-2024

Revista n.º 765/21.6T8PTG.E1.S1 - 1.<sup>a</sup> Secção

Maria Clara Sottomayor (Relatora)

Jorge Arcanjo

Manuel Aguiar Pereira

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Responsabilidade contratual**  
**Contrato de fornecimento**  
**Atos dos representantes legais ou auxiliares**  
**Prestação**  
**Terceiro**  
**Mandatário**  
**Presunção de culpa**  
**Risco**  
**Princípio da diferença**  
**Compra e venda comercial**  
**Preço**  
**Devedor**



02-07-2024

Revista n.º 12292/20.4YIPRT.L1.S1 - 1.ª Secção

Maria João Vaz Tomé (Relatora)

Pedro de Lima Gonçalves

Jorge Arcanjo

(Acórdão redigido ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Ofensa do caso julgado**  
**Princípio da preclusão**  
**Benfeitorias**  
**Reconvenção**  
**Obrigação de restituição**  
**Pedido**  
**Causa de pedir**  
**Factos essenciais**  
**Factos complementares**  
**Autor**  
**Caso julgado material**  
**Exceção de caso julgado**  
**Autoridade do caso julgado**  
**Indemnização**

- I - Na expressão caso julgado cabem, em rigor, a exceção de caso julgado e a autoridade de caso julgado, muitas vezes designadas, respetivamente, como a “vertente negativa” e a “vertente positiva” do caso julgado.
- II - A exceção de caso julgado não se confunde com a autoridade do de caso julgado; pela exceção, visa-se o efeito negativo da inadmissibilidade da segunda ação, constituindo-se o caso julgado em obstáculo a nova decisão de mérito; a autoridade de caso julgado tem antes o efeito positivo de impor a primeira decisão, como pressuposto indiscutível de segunda decisão de mérito.
- III - O direito a benfeitorias, ainda que emergente da relação jurídica complexa em que radica o direito   restituição da coisa, traduz-se num direito de crédito distinto deste direito   restituição e que pode ser acionado tanto por via de ação aut noma como, facultativamente, por via reconvenção nos termos do art. 266.º, n.º 2, al. b, do CPC.
- IV - A não invocação do direito a benfeitorias por via de reconvenção em ação declarativa em que se pretenda a restituição da coisa não fica alcançada, de forma excludente, pelos efeitos do caso julgado material, negativos ou positivos, nos termos previstos nos arts. 619.º, n.º 1, e 621.º do CPC, decorrentes da condenação nessa restituição, nem tão pouco abarcada pela preclusão dos meios de defesa prescrita no art. 573.º do mesmo Código.

02-07-2024

Revista n.º 5753/21.0T8GMR.G1.S1 - 1.ª Secção

Nelson Borges Carneiro (Relator)

Pedro de Lima Gonçalves

Jorge Leal

**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Procedimentos cautelares**  
**Arresto**



**Direito de crédito**  
**Juízo de probabilidade**  
**Justo receio de perda da garantia patrimonial**  
*Fumus boni iuris*  
*Periculum in mora*  
**Contradição de julgados**  
**Identidade de factos**  
**Questão fundamental de direito**  
**Pressupostos**  
**Rejeição de recurso**

- I - Não cabe recurso para o STJ das decisões proferidas nos procedimentos cautelares, incluindo a que determine a inversão do contencioso, sem prejuízo dos casos em que o recurso é sempre admissível.
- II - Assim, por regra, não cabe recurso para o STJ do acórdão do tribunal da Relação proferido no âmbito de procedimentos cautelares, a não ser que se verifique alguma das situações previstas no art. 629.º, n.º 2, als. a), b), c), d), do CPC, em que o recurso é sempre admissível.
- III - A contradição de julgados relevante a que se refere o art. 629.º, n.º 2, al. d), do CPC, tem de ser uma oposição frontal, não bastando uma oposição implícita ou pressuposta e tem de referir-se a questão que se tenha revelado essencial para a sorte do litígio em ambos os processos, desinteressando para o efeito questões marginais ou que respeitem a argumentos sem valor determinante para a decisão emitida.
- IV - A contradição ou oposição de julgados há-de determinar-se atendendo a dois elementos: a semelhança entre as situações de facto e a dissemelhança entre os resultados da interpretação e/ou da integração das disposições legais relevantes em face das situações de facto consideradas.
- V - O arresto constitui uma providência cautelar de natureza especificada, que se destina a garantir um direito de crédito sempre que o credor tenha o fundado receio de que o devedor possa alienar, ocultar ou dissipar o seu património, frustrando, dessa forma, a satisfação patrimonial desse direito.
- VI - Para que o arresto possa ser decretado, torna-se necessário o preenchimento cumulativo de dois requisitos, isto é, a probabilidade de existência de um direito de crédito e o justo receio de perda da garantia patrimonial desse direito.
- VII - Quanto ao requisito da probabilidade da existência de um direito de crédito, o legislador não exige a prova da verificação efetiva desse crédito, mas tão-só que seja provável a existência do mesmo, nem tão-pouco que a obrigação seja certa, exigível e líquida ou que já se encontre reconhecida pelos tribunais.
- VIII - Quanto ao fundado receio de perda da garantia patrimonial consubstancia-se no perigo de serem praticados atos de ocultação, disposição, alienação ou oneração do património do devedor - não sendo necessária a prova de qualquer conduta dolosa ou fraudulenta nesse sentido - até que o credor obtenha um título executivo que lhe permita atingir o património do devedor.

02-07-2024

Revista n.º 21018/23.OT8LSB.L2.S1 - 1.ª Secção

Nelson Borges Carneiro (Relator)

Henrique Antunes

Manuel Aguiar Pereira



**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Decisão que não põe termo ao processo**  
**Decisão interlocutória**  
**Oposição de julgados**  
**Decisão singular**  
**Rejeição de recurso**

02-07-2024

Revista n.º 1621/20.0T8PRT-B.P1.S1 - 1.ª Secção

Pedro de Lima Gonçalves (Relator)

Maria João Vaz Tomé

Nelson Borges Carneiro

(Acórdão redigido ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Recurso de revista**  
**Admissibilidade de recurso**  
**Dupla conforme**  
**Requisitos**  
**Fundamentação essencialmente diferente**  
**Deserção da instância**

Constatando-se que a declarada deserção da instância, em sede de 1.ª instância, foi confirmada pela Relação, verifica-se uma situação de dupla conforme impeditiva do conhecimento da revista.

04-07-2024

Revista n.º 10/16.6T8ABF.E2.S1 - 2.ª Secção

Afonso Henrique (Relator)

Emídio Santos

Fernando Baptista

**Responsabilidade contratual**  
**Advogado**  
**Mandato forense**  
**Incumprimento**  
**Juízo de probabilidade**  
**Obrigações de meios e de resultado**  
**Perda de chance**  
**Direito à indemnização**  
**Indemnização de perdas e danos**  
**Equidade**  
**Ónus de alegação**  
**Ónus da prova**  
**Ação de despejo**  
**Negligência**  
**Falta de contestação**  
**Patrocínio officioso**



Compete ao autor a prova de que a actuação processual omissiva da sua mandatária foi a causa dos danos peticionados por o ter feito perder uma probabilidade séria de obstar ao despejo.

04-07-2024

Revista n.º 302/20.0T8ALQ.E1.S1 - 2.ª Secção

Ana Paula Lobo (Relatora)

Maria da Graça Trigo

Afonso Henrique

**Recurso para uniformização de jurisprudência**

**Requisitos**

**Contradição de julgados**

**Questão fundamental de direito**

**Decisão singular**

**Inadmissibilidade**

**Reclamação para a conferência**

04-07-2024

Revista n.º 3178/20.3T8STS.P1.S1-A - 2.ª Secção

Ana Paula Lobo (Relatora)

Catarina Serra

Maria da Graça Trigo

**Inventário**

**Arguição de nulidades**

**Nulidade de acórdão**

**Decisão singular**

**Recurso de revista**

**Inadmissibilidade**

**Valor da ação**

**Sucumbência**

**Decisão interlocutória**

**Requisitos**

04-07-2024

Revista n.º 4403/21.9T8LRS.L1.S1 - 2.ª Secção

Ana Paula Lobo (Relatora)

Paula Leal de Carvalho

Maria da Graça Trigo

**Reclamação para a conferência**

**Decisão singular**

**Admissibilidade de recurso**

**Recurso para o Tribunal Constitucional**

**Deferimento**

**Baixa do processo ao tribunal recorrido**

**Competência**

**Tribunal da Relação**



04-07-2024

Revista n.º 12234/21.0T8LSB.L1.S1 - 2.ª Secção

Ana Paula Lobo (Relatora)

Afonso Henrique

Maria da Graça Trigo

**Impugnação da matéria de facto**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Prova testemunhal**  
**Nulidade de acórdão**  
**Falta de fundamentação**  
**Contrato de compra e venda**  
**Coisa defeituosa**  
**Defeitos**  
**Denúncia**  
**Reparação**  
**Resolução do negócio**  
**Ónus de alegação**  
**Ónus da prova**  
**Erro sobre o objeto do negócio**  
**Anulabilidade**  
**Requisitos**

A falta de prova de que a máquina vendida, depois de reparada continuou a apresentar defeitos de funcionamento, impede a anulação do negócio jurídico de venda de coisas defeituosas regulada no art. 913.º, n.º 1, do CC.

04-07-2024

Revista n.º 29/22.8T8CNF.P1.S1 - 2.ª Secção

Ana Paula Lobo (Relatora)

Emídio Santos (declaração de voto)

Afonso Henrique

**Obrigações de apresentação de coisas**  
**Obrigações de apresentação de documentos**  
**Processo de jurisdição voluntária**  
**Recibo de quitação**  
**Banco**  
**Prova documental**  
**Pagamento**  
**Improcedência**

- I - Os recibos de quitação de montante pago não são, em princípio, documentos de que o banco credor seja possuidor ou detentor, a menos que os haja subtraído à posse do devedor.
- II - O processo de jurisdição voluntária para apresentação de coisas ou documentos a que se refere o art. 1045.º do CPC, não é meio próprio para obter a prova do pagamento de um montante em dívida.

04-07-2024



Revista n.º 16522/22.0T8PRT.P1.S1 - 2.ª Secção  
Ana Paula Lobo (Relatora)  
Fernando Baptista  
Emídio Santos

**Competência internacional**  
**Competência nacional**  
**Regulação do exercício das responsabilidades parentais**  
**Residencial habitual**  
**Regulamento (CE) 2201/2003**  
**Domicílio**  
**Residência habitual**  
**Interesse superior da criança**  
**Proteção da criança**  
**Exceção dilatória**  
**Tribunal competente**

Tendo sido alegado na petição inicial, apresentada em 01-04-2024, que a menor, na companhia da sua mãe, com o consentimento do seu pai, aqui recorrente, foi viver para a Alemanha em 01-09-2022, onde frequenta a escola, por aplicação do art. 7.º do Regulamento UE 2019/1111, do Conselho de 25-06-2019, relativo à Competência, ao Reconhecimento e à Execução de decisões em matéria matrimonial e em matéria de responsabilidade parental e ao rapto internacional de crianças, que reformulou o Regulamento n.º 2201/2003, do Conselho, de 27-11-2003, aplicável à situação em apreço nos autos face às regras de hierarquia das leis e ao disposto no art. 59.º do CPC, a competência para conhecimento da presente acção está adstrita aos tribunais alemães, por nesse Estado-Membro ter a menor a sua residência.

04-07-2024  
Revista n.º 1489/23.5T8BRR.L1-A.S1 - 2.ª Secção  
Ana Paula Lobo (Relatora)  
Paula Leal de Carvalho  
Isabel Salgado

**Reclamação para a conferência**  
**Recurso de revista**  
**Inadmissibilidade**  
**Decisão singular**  
**Princípio do contraditório**  
**Fundamentos**  
**Indeferimento**

Quando o reclamante, na reclamação ao abrigo do art. 652.º, n.º 3, do CPC nada aduz (nenhum argumento novo a que haja de se responder ou que seja de considerar), limitando-se a requerer que sobre a matéria do despacho recaia um acórdão, nada mais resta senão, na verificação do acertado da decisão singular reclamada, confirmar a mesma.

04-07-2024  
Revista n.º 23647/09.5T2SNT-C.L1.S1 - 2.ª Secção



Catarina Serra (Relatora)  
Maria da Graça Trigo  
Paula Leal de Carvalho

**Responsabilidade contratual**  
**Advogado**  
**Mandato forense**  
**Incumprimento**  
**Juízo de probabilidade**  
**Obrigação de meios e de resultado**  
**Perda de chance**  
**Direito   indemniza o**  
**Indemniza o de perdas e danos**  
**Equidade**  
** nus de alega o**  
** nus da prova**  
**A o de despejo**  
**Negligência**  
**Falta de contesta o**  
**Extemporaneidade**  
**Mandat rio**

Verificando-se que a apresenta o extemporânea da contesta o por parte do mandat rio judicial do autor não foi determinante para o destino da ac o proposta por este, ou seja, que no caso de a contesta o ter sido apresentada em tempo não existiria uma probabilidade qualificada (i.e., s ria e consistente) de a ac o ter tido êxito, não há lugar a indemniza o com fundamento em perda de chance.

04-07-2024  
Revista n.  21481/19.3T8LSB.L1.S1 - 2.  Sec o  
Catarina Serra (Relatora)  
Ana Paula Lobo  
Emídio Santos

**Contrato de empreitada**  
**Contrato de compra e venda**  
**Qualifica o jurídica**  
**Requisitos**  
**Coisa móvel**

  de qualificar como contrato de empreitada o acordo entre duas sociedades nos termos do qual uma delas encomendou   outra a fabrica o de rótulos para aplicar nos produtos (garrafas) por si comercializados e em que a sociedade que fez a encomenda indicou as especifica es técnicas a que devia obedecer a fabrica o dos rótulos, bem como as respectivas dimensões, dizeres e cores.

04-07-2024  
Revista n.  109/20.4T8PVZ.P1.S1 - 2.  Sec o  
Emídio Santos (Relator)



Ana Paula Lobo  
Maria da Graça Trigo

**Poderes da Relação**  
**Matéria de facto**  
**Contradição**  
**Contradição insanável**  
**Acidente de viação**  
**Responsabilidade extracontratual**  
**Pressupostos**  
**Baixa do processo ao tribunal recorrido**

- I - Ocorrem contradições na decisão sobre a matéria de facto quando o julgador dá como provada matéria incompatível entre si, que não pode ser afirmada ao mesmo tempo, ou ainda quando, em relação ao mesmo facto, o julga simultaneamente provado e não provado.
- II - A decisão de julgar provado que a condutora não atentou na presença do trator na via é contraditória com a de julgar provado que ela (condutora) se apercebeu da presença do tractor na via.

04-07-2024  
Revista n.º 3037/21.2T8PNF.P1.S1 - 2.ª Secção  
Emídio Santos (Relator)  
Maria da Graça Trigo  
Afonso Henrique

**Reclamação para a conferência**  
**Responsabilidade civil do Estado**  
**Competência material**  
**Tribunal administrativo**  
**Tribunal comum**  
**Decisão singular**  
**Recurso de revista**  
**Inadmissibilidade**  
**Requisitos**  
**Dupla conforme**  
**Fundamentação essencialmente diferente**  
**Princípio do contraditório**  
**Revista excecional**  
**Competência**

04-07-2024  
Revista n.º 19278/21.0T8SNT.L1-A.S1 - 2.ª Secção  
Emídio Santos (Relator)  
Afonso Henrique  
Maria da Graça Trigo

**Competência material**  
**Procedimentos cautelares**  
**União de facto**



**Direito de habitação**  
**Direito de uso e habitação**  
**Casa de morada de família**  
**Causa de pedir**  
**Tribunal de Família e Menores**  
**Juízo cível**  
**Tribunal de competência genérica**

Os juízos de família e menores não são competentes, em razão da matéria, para conhecer do procedimento cautelar em que um dos membros da união de facto requer as medidas adequadas a assegurar a efectividade do direito real de habitação e do direito ao uso do recheio, previstos no art. 5.º, n.º 1, da Lei n.º 7/2001, de 11-05.

04-07-2024

Revista n.º 5034/23.4T8ALM.L1.S1 - 2.ª Secção

Emídio Santos (Relator)

Maria da Graça Trigo

Fernando Baptista

**Recurso de revista**  
**Procedimentos cautelares**  
**Admissibilidade de recurso**  
**Contradição de julgados**  
**Questão fundamental de direito**  
**Identidade de factos**  
**Requisitos**  
**Acórdão fundamento**  
**Certidão**  
**Trânsito em julgado**  
**Rejeição de recurso**  
**Convite ao aperfeiçoamento**  
**Ato inútil**  
**Inadmissibilidade**

- I - A questão fundamental de direito cuja identidade pode legitimar a contradição de julgados não se define pela hipótese/estatuição, desenhada abstractamente, da norma jurídica, mas sim pela questão nuclear recortada na norma pelos factos da vida que revelaram nas decisões.
- II - Assim, se as diferentes soluções alcançadas em cada um dos arestos (recorrido e fundamento) assentaram em diferentes quadros factuais e nas distintas circunstâncias tidas como relevantes em cada um dos casos e não tanto numa diversa interpretação do regime legal aplicável, inexistente uma contradição decisória entre arestos que reclame uma intervenção do STJ.
- III - Em contexto de procedimento cautelar, a admissibilidade de uma revista fundada na invocação da oposição de julgados cinge-se a aspectos relacionados com o próprio processo e com os pressupostos próprios da tutela cautelar, não abarcando, pois, a apreciação de questões estreitamente imbricadas com a definição do direito substantivo aplicável ao caso, já que, nessa hipótese, a respectiva discussão deve exclusivamente ter lugar na acção principal.



- IV - A falta de certificação, pelo recorrente, do trânsito em julgado do acórdão invocado como fundamento da invocada oposição de julgados (art. 629.º, n.º 2, al. d), CPC) importa a rejeição imediata do recurso, em estrita aplicação do comando contido no n.º 2 do art. 637.º, sendo que a mera junção de cópia do referido aresto extraído da base de dados jurídico-documentais do IGFEJ e tendo em atenção o escopo eminentemente divulgador que subjaz à criação e manutenção desta importante ferramenta, é manifestamente inidóneo para o pretendido efeito.
- V - E se em concreta homenagem ao princípio da cooperação (n.º 1 do art. 7.º) se poderá convidar a recorrente a documentar o trânsito em julgado do enunciado acórdão-fundamento, todavia, segundo o princípio insito no art. 137.º, tal convite apenas poderá/deverá ter lugar se se puder antever a admissibilidade da revista.

04-07-2024

Revista n.º 3828/23.0T8CBR.C1.S1 - 2.ª Secção

Fernando Baptista (Relator)

Emídio Santos

Catarina Serra

**Responsabilidade extracontratual**

**Prazo de prescrição**

**Contagem de prazos**

**Pressupostos**

**Reparações urgentes**

**Benfeitorias necessárias**

**Infiltrações**

**Condomínio**

**Regulamento de condomínio**

**Partes comuns**

**Despesas de condomínio**

**Contrato de locação financeira**

**Locatário**

**Proprietário**

- I - A obrigação legal do condomínio estabelecida no art. 1424.º do CC, constitui fonte directa de obrigação legal que legitima por si a reclamação dos custos pelo condómino que suportou na realização de obras urgentes e necessárias em partes comuns do prédio,
- II - Obrigação de conteúdo positivo, qualificável como uma obrigação *propter rem*, de estrutura creditícia, que não difere, no tocante à obrigação do pagamento dos valores custeados pelo condómino que executou obras urgentes nas partes comuns, perante a omissão do condómino e cujo prazo de prescrição do exercício do direito de reclamação perante o condómino - os demais condóminos - corresponde ao prazo ordinário de 20 anos.
- III - No que se prende com a indemnização dos danos que as infiltrações providas da zona comum causaram no interior da sua fracção enquadra-se no regime da responsabilidade por facto ilícito, com base no incumprimento por omissão da obrigação do condomínio de custear as despesas de conservação e reparação para fruição das partes comuns, com referência do regime do art. 493.º, n.º 1, do CC, que respeita aos denominados deveres de segurança no tráfego.
- IV - A autora convive na sua habitação com as consequências de insalubridade provenientes das infiltrações que embora com o conhecimento pelos réus, omitiram o dever de reparação



adequada do terraço, não se iniciando a contagem do prazo de prescrição; a despeito da lei prever o início do prazo de prescrição independente do conhecimento da extensão integral dos danos pelo lesado, tendo em consideração a possibilidade de formular um pedido genérico de indemnização, tal pressuporá a verificação dos inerentes pressupostos.

- V - São indispensáveis as reparações realizadas, sem as quais a parte comum não desempenharia a sua função - o terraço não isolava as águas pluviais - permitindo infiltrações de água na fracção; e urgentes, face ao estado de degradação avançada do interior da fracção com origem nas infiltrações provindas daquela zona, e necessárias, não se compadecendo com as delongas da intervenção do administrador, que se manteve passivo apesar das sucessivas comunicações da autora.
- VI - Os custos e despesas de conservação e reparação dos terraços intermédios que servem de cobertura a outra fracção, seguem a regra da repartição proporcional entre os condóminos, e ainda que afecto ao uso exclusivo de uma das fracções.

04-07-2024

Revista n.º 1069/14.6TBOER.L1.S1 - 2.ª Secção

Isabel Salgado (Relatora)

Maria da Graça trigo

Ana Paula Lobo

**Matéria de facto**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Livre apreciação da prova**  
**Processo de promoção e protecção**  
**Medida de confiança com vista à futura adoção**  
**Interesse superior da criança**  
**Filiação biológica**  
**Progenitor**  
**Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo**  
**Responsabilidades parentais**  
**Princípio da proporcionalidade**  
**Princípio da atualidade**

- I - A mãe da Maria Inês beneficiou de sucessivas oportunidades para assumir a maternidade responsável e, a construção de condições de vida para assegurar a confiança da filha; não tendo logrado inverter o quadro inicial de perigo para a menor, durante seis anos, não se antevê provável que tal suceda no futuro.
- II - Não pode o tempo da menor, que “não é o tempo dos adultos”, parar até que a mãe altere o seu padrão de vida, sem a sujeitar à permanente instabilidade, ou à revelada incapacidade parental para constituir uma família que integre e proteja a filha.
- III - Na adopção, em ordem à satisfação do interesse superior da criança, na articulação entre a preservação da criança em perigo no seio da família biológica e, o princípio da prevalência da família, terá de ceder quando se configurar situação em que os progenitores, por acção ou omissão, colocam em causa e fazem perigar a segurança, a saúde, a formação, a educação ou o são desenvolvimento da criança.

04-07-2024

Revista n.º 2702/15.8T8VNG-C.P1.S3 - 2.ª Secção

Isabel Salgado (Relatora)



Emídio Santos  
Maria da Graça Trigo

**Contrato de locação financeira**  
**Ação executiva**  
**Embargos de executado**  
**Livrança**  
**Obrigaçao cartular**  
**Relação jurídica subjacente**  
**Avalista**  
**Relações imediatas**  
**Relações mediatas**  
**Defesa por exceção**  
**Nulidade**  
**Cláusula penal**  
**Resolução de negócio**  
**Incumprimento**  
**Obrigaçao de indemnização**  
**Cálculo da indemnização**  
**Dano**

- I - O tratamento da oposição pelo avalista das exceções do contrato fundamento do título de crédito, conheceu tal amadurecimento na jurisprudência, que na actualidade, cremos dominante, a solução da admissão, nos casos em que esteja demonstrada a intervenção do avalista na relação imediata com o portador, ultrapassando-se a literalidade da regra adversativa do art. 32.º da LULL.
- II - Quanto ao avalista da subscriitora do título, por via de regra, posiciona-se fora das relações imediatas que se estabelecem entre o emitente da livrança e a subscriitora, encontrando-se apenas numa relação de imediação com a subscriitora avalizada.
- III - Estará no domínio das relações imediatas, se, tendo assinado o título em branco, for envolvido pelo emitente no pacto de preenchimento, podendo o embargante avalista opor ao exequente portador o preenchimento injustificado da livrança, como seja a inscrição em valor superior ao devido, por nulidade da cláusula penal estabelecida no contrato de locação financeira subjacente.
- IV - Na locação financeira imobiliária, por definição, objecto de investimento rentável dada a valorização do preço de mercado dos imóveis, ficam diluídos os danos advindos para o locador da resolução por incumprimento do locatário.

04-07-2024  
Revista n.º 15919/16.9T8LSB-B.L2.S1 - 2.ª Secção  
Isabel Salgado (Relatora)  
Maria da Graça trigo  
Afonso Henrique

**Reclamação para a conferência**  
**Recurso de revista**  
**Inadmissibilidade**  
**Decisão singular**  
**Princípio do contraditório**



**Fundamentos**  
**Valor da ação**  
**Sucumbência**  
**Pressupostos**  
**Indeferimento**  
**Recurso de revisão**

- I - Na ausência de argumento novo na reclamação para a conferência, confinando-se ao pedido do seu pronunciamento acerca do objecto da decisão do relator, por economia de actos, pode a conferência suportar-se naquela decisão, sem necessidade de novos fundamentos.
- II - Fora das situações de recorribilidade irrestrita da revista especial, em que não caiba recurso ordinário por motivo estranho à alçada do tribunal, previstas no n.º 2 do art. 629.º, conjugado com o art. 672.º, não é admissível recurso de revista, o qual depende do preenchimento dos requisitos objectivos gerais previstos no art. 629.º, n.º 1, do CPC – *rectius*, valor do processo superior à alçada da Relação e valor da sucumbência superior a metade dessa alçada.
- III - Não acomoda de igual modo a especificidade do regime de autonomização da instância e especificidade do recurso extraordinário da revisão, que não prevê norma especial ou de exclusão da regra geral dos pressupostos de recorribilidade geral.
- IV - A previsão do n.º 6 do art. 697.º do CPC teve por objectivo evitar a indefinição na situação de alterações do valor da alçada no decurso do processo.

04-07-2024

Revista n.º 2254/20.7T8STS.P1-A-A.S1 - 2.ª Secção

Isabel Salgado (Relatora)

Fernando Baptista

Afonso Henrique

**Acidente de viação**  
**Responsabilidade extracontratual**  
**Danos não patrimoniais**  
**Danos patrimoniais**  
**Perda da capacidade de ganho**  
**Cálculo da indemnização**  
**Equidade**  
**Critérios de quantificação**  
**Incapacidade funcional**

- I - De ordinário, as necessidades do lesado, pelo menos, no respeitante às limitações físicas e psíquicas, vão evoluindo ao longo do tempo, tendencialmente de forma expansiva na repercussão das suas dificuldades.
- II - Decorrendo que, o lesado jovem enfrentará previsível e por mais tempo e de forma incisiva, as dificuldades funcionais, pelo que, também, nessa perspetiva, a compensação monetária deverá repercutir valor compensatório superior ao lesado mais velho, portador de igual grau de incapacidade funcional.
- III - Coisa diferente seria, caso o lesado, apesar de idade avançada mantivesse até ao acidente, uma capacidade de ganho em concreto superior ao comum naquela faixa etária, implicando a compensação na medida económica correspondente.

04-07-2024



Revista n.º 234/21.4T8STR.E1.S1 - 2.ª Secção  
Isabel Salgado (Relatora)  
Afonso Henrique  
Catarina Serra

**Matéria de facto**  
**Impugnação da matéria de facto**  
**Poderes da Relação**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Livre apreciação da prova**  
**Questão nova**  
**Conhecimento officioso**  
**Abuso do direito**  
*Venire contra factum proprium*  
**Contrato de compra e venda**  
**Defeitos**  
**Reparação**  
**Boa-fé**  
**Anulação da venda**  
**Indemnização**  
**Cessação**

- I - O escrutínio do STJ acerca do dever de fundamentação da decisão de facto da Relação, consiste em atestar se a mesma evidencia em suficiência que empreendeu à análise da prova, exteriorizando o percurso de formação da sua convicção, no caso de provas sujeitas à livre apreciação do julgador.
- II - O princípio estabelecido no art. 660.º, n.º 2, do CPC, levará a considerar que não ocorre obstáculo ao conhecimento pelo STJ das questões não submetidas à apreciação da Relação, no caso de matérias de apreciação officiosa, como o abuso de direito trazido à revista.
- III - Ao interpor a acção, expirado o prazo derradeiro consensualizado entre as partes, confiando a autora na seriedade do propósito de correcção pela ré do vício da máquina, limitou-se a exercer o direito positivado de reaver o valor do preço da compra, de acordo com a finalidade da sua atribuição, face à incapacidade da ré em prover a reparação, procedendo em consonância com o padrão de diligência do homem médio.

04-07-2024  
Revista n.º 4539/21.6T8GMR.G1.S1 - 2.ª Secção  
Isabel Salgado (Relatora)  
Catarina Serra  
Afonso Henrique

**Decisão judicial**  
**Interpretação de sentença**  
**Fundamentação de direito**  
**Incidente de liquidação**  
**Indemnização**  
**Caso julgado formal**  
**Caso julgado material**  
**Condenação**



**Pedido**  
**Causa de pedir**

A interpretação da sentença objecto de liquidação, tal como realizada pelo acórdão recorrido, respeita o âmbito objectivo do caso julgado formado com a sentença condenatória, incluindo a parte da fundamentação em que, de modo impróprio, o tribunal afirma que os autores limitaram o seu pedido à quantia de € 15 000,00, um segmento que não poderá ser considerado atomisticamente, antes deverá ser interpretado de forma conjugada com a restante fundamentação de direito, à luz do objecto processual tal como configurado pelos autores.

04-07-2024

Revista n.º 1148/04.8TCGMR-A.G2.S1 - 2.ª Secção

Maria da Graça Trigo (Relatora)

Emídio Santos

Afonso Henrique

**Matéria de facto**  
**Impugnação da matéria de facto**  
**Poderees da Relação**  
**Poderees do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Direito adjetivo**  
**Apreciação da prova**  
**Reapreciação da prova**  
**Nova apreciação após anulação pelo STJ**  
**Baixa do processo ao tribunal recorrido**

Não tendo o tribunal da Relação levado a cabo a apreciação crítica dos meios de prova indicados pela apelante, e, como tal, não tendo formado uma convicção própria e autónoma relativamente à decisão da matéria de facto, considera-se verificada a invocada violação do disposto no art. 662.º, n.º 1, do CPC.

04-07-2024

Revista n.º 168/05.0TBVVC.E3.S1 - 2.ª Secção

Maria da Graça Trigo (Relatora)

Afonso Henrique

Ana Paula Lobo

**Atestado médico**  
**Incapacidade**  
**Força probatória**  
**Prova pericial**  
**Livre apreciação da prova**  
**Poderees do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Nexo de causalidade**  
**Acidente de viação**  
**Pressupostos**  
**Indemnização**



- I - De acordo com o AUJ n.º 8/2024, quanto aos factos correspondentes às respostas de avaliação médica e de determinação da percentagem de incapacidade da pessoa avaliada, a prova do certificado médico multiusos não faz prova plena, estando sujeita ao princípio da livre apreciação da prova (cfr. art. 389.º do CC).
- II - No confronto entre os dois meios de prova produzidos – certificado multiusos e relatório pericial, ambos traduzindo conclusões periciais sujeitas ao princípio da livre apreciação do julgador – o acórdão recorrido concluiu que o primeiro, para além das lesões invocadas pelos autores, considerou lesões e sequelas que extravasam a causa de pedir da presente acção, pelo que se afigura inteiramente lógico e não merecedor de censura o entendimento do tribunal *a quo*, segundo o qual tal circunstância obsta a que se estabeleça um nexo de causalidade entre as lesões identificadas no certificado e as sofridas no acidente, tal como foram alegadas.

04-07-2024

Revista n.º 6150/18.0T8VNF.G1.S1 - 2.ª Secção

Maria da Graça Trigo (Relatora)

Emídio Santos

Afonso Henrique

**Reclamação para a conferência**

**Decisão singular**

**Recurso de revista**

**Inadmissibilidade**

**Nulidade de acórdão**

**Erro de julgamento**

**Arguição de nulidades**

**Revista excecional**

**Pressupostos**

**Prescrição**

**Abuso do direito**

***Supressio***

**Omissão de pronúncia**

**Indeferimento**

04-07-2024

Revista n.º 1819/20.1T8STB-A.E2.S1 - 2.ª Secção

Maria da Graça Trigo (Relatora)

Emídio Santos

Afonso Henrique

**Ação executiva**

**Embargos de executado**

**Prazo**

**Contrato de mútuo**

**Prescrição de créditos**

**Prazo de prescrição**

**Prestações periódicas**

**Vencimento antecipado**

**Incumprimento**



**Juros**  
**Acórdão uniformizador de jurisprudência**  
**Citação**  
**Interpelação**  
**Ónus da prova**  
**Confissão**  
**Matéria de direito**

- I - Estando em questão no processo (embargos de executado) a prescrição da quantia exequenda, não consubstancia nulidade de sentença por excesso de pronúncia (art. 615.º, n.º 1, al. d), do CPC) a apreciação da data do vencimento antecipado da obrigação para efeitos de contagem, de harmonia com o ponto II do AUJ n.º 6/2022, do início do prazo de prescrição.
- II - O vencimento antecipado da dívida e respetiva data não consubstanciam factos, suscetíveis de confissão, mas sim conceitos ou valorações de natureza jurídica que se hão-de retirar de factos que as suportem.
- III- O disposto no art. 781.º do CC consubstancia uma faculdade concedida ao credor, que depende da interpelação do devedor, não sendo de verificação automática ou imediata, salvo se, tendo a norma natureza supletiva (e não imperativa), esse vencimento automático for convencionado entre as partes.
- IV - O acordo das partes de que, em caso de incumprimento de alguma das prestações, o credor “poderá” considerar imediatamente vencidas todas as demais, não dispensa a necessidade de interpelação do devedor quanto a esse vencimento antecipado.
- V - Não se provando a existência de interpelação extrajudicial anterior, tem-se o devedor como interpelado do vencimento antecipado com a interpelação judicial decorrente da execução, aí se iniciando o prazo de prescrição (sem prejuízo da prescrição das prestações, já vencidas, nos termos do ponto I do AUJ n.º 6/2022).

04-07-2024

Revista n.º 4871/22.1T8SNT-A.L1.S1 - 2.ª Secção  
Paula Leal de Carvalho (Relatora)  
Ana Paula Lobo  
Isabel Salgado

**Reforma de acórdão**  
**Condenação em custas**  
**Remanescente da taxa de justiça**  
**Reclamação para a conferência**

04-07-2024

Incidente n.º 897/19.0T8LSB.L1.S1 - 7.ª Secção  
A. Barateiro Martins (Relator)  
Fátima Gomes  
Nuno Pinto Oliveira

**Recurso de revisão**  
**Indeferimento liminar**  
**Documento**  
**Sentença**



**Reclamação para a conferência**

04-07-2024

Recurso de revisão n.º 947/19.0T8BCL.G1.S1-A - 7.ª Secção

A. Barateiro Martins (Relator)

Maria dos Prazeres Pizarro Beleza

Nuno Pinto Oliveira

**Admissibilidade de recurso**

**Oposição de acórdãos**

**Valor da causa**

**Alçada**

**Rejeição de recurso**

**Constitucionalidade**

**Princípio do acesso ao direito e aos tribunais**

**Reclamação para a conferência**

04-07-2024

Reclamação n.º 1089/22.7T8CBR.C1-A.S1 - 7.ª Secção

A. Barateiro Martins (Relator)

Maria dos Prazeres Pizarro Beleza

Nuno Ataíde das Neves

**Admissibilidade de recurso**

**Litigância de má-fé**

**Decisão interlocutória**

**Absolvição**

**Rejeição de recurso**

Da decisão da Relação que não haja condenado uma parte como litigante de má fé cabe revista tão só de acordo com os termos do art. 671.º, n.º 2, do CPC.

04-07-2024

Revista n.º 90/21.2T8STR.E1.S1 - 7.ª Secção

A. Barateiro Martins (Relator)

Ferreira Lopes

Nuno Pinto Oliveira

**Acidente de viação**

**Responsabilidade extracontratual**

**Responsabilidade objetiva**

**Responsabilidade pelo risco**

**Peão**

**Atropelamento**

**Concorrência entre culpa e risco**

**Culpa do lesado**

I - É hoje dominante, na jurisprudência do Supremo, que não é a ocorrência de uma qualquer conduta culposa do lesado que, sem mais, apaga ou exclui o dever de indemnizar fundado



na criação de um risco genérico associado à circulação de um veículo automóvel, ou seja, é hoje dominante que deve fazer-se uma interpretação atualista do art. 505.º do CC e que deve admitir-se a concorrência entre a culpa do lesado e os riscos próprios associados à circulação de um veículo automóvel.

- II - Porém, tal não significa que basta o mero envolvimento dum veículo num acidente para responsabilizar parcial ou totalmente o seu detentor, na medida em que comportamentos do lesado que se traduzam numa violação grosseira das mais elementares regras de prudência na utilização das vias de circulação serão idóneos a excluir a responsabilidade objetiva do veículo (decorrente do art. 503.º, n.º 1 do CC).
- III - Estando provado que o peão, por razões e/ou em circunstâncias que se ignoram de todo, iniciou o atravessamento da rua “sem olhar” (“súbita e repentinamente”) e foi colhido pelo veículo que naquele preciso momento circulava no local em que ele iniciou o atravessamento, não pode tal comportamento do peão deixar de considerar-se como uma grosseira e injustificável violação das regras de prudência que todos os que utilizam as vias de circulação devem cumprir e respeitar, ficando, em face de tal “culpa grave” do peão, afastado o risco do veículo interveniente no acidente.

04-07-2024

Revista n.º 2777/22.3T8PRT.P1.S1 - 7.ª Secção

A. Barateiro Martins (Relator)

Ferreira Lopes

Nuno Pinto Oliveira

**Recurso de revisão**  
**Responsabilidade civil do Estado**  
**Função jurisdicional**  
**Requisitos**  
**Erro grosseiro**  
**Culpa do lesado**  
**Negligência**  
**Ónus de impugnação**  
**Reapreciação da prova**

- I - O recurso extraordinário de revisão permite a quem tenha ficado “vencido” ou “prejudicado” num processo já findo por decisão transitada em julgado a sua reabertura, mediante a invocação de determinados fundamentos previstos taxativamente na lei, nomeadamente que a decisão transitada em julgado seja suscetível de originar a responsabilidade civil do Estado por danos emergentes do exercício da função jurisdicional.
- II - Na situação referida é ainda exigido: 1) aquele que pede a revisão não tivesse contribuído, por ação ou omissão, para o vício que imputa à decisão; 2) que o erro de direito invocado seja “grosseiro, crasso, palmar, indiscutível e de tal modo grave que torne a decisão judicial numa decisão claramente arbitrária, assente em conclusões absurdas”, sob pena de não haver fundamento para responsabilidade do Estado e, por ligação directa, para revisão da decisão judicial – por falta de ilicitude e demais pressupostos da responsabilidade civil.
- III - Não há fundamento para rever uma decisão quando: 1) A solução que fundamentou o acórdão em revisão não se apresenta de todo desrazoável, não evidencia um desconhecimento do Direito ou uma falta de cuidado ao percorrer o “iter” decisório; 2) A decisão judicial examinou cuidada e aprofundadamente a questão e os elementos doutrinários e jurisprudenciais a ela atinentes e chegou a uma conclusão que não pode facilmente ser



apodada de errada, e nem sequer se lhe pode assacar ter havido uma atitude negligente dos julgadores, e, ainda muito menos, de provir de uma negligência indesculpável e intolerável, pelo que nunca existiria actividade culposa relevante para o efeito de responsabilidade civil do Estado.

04-07-2024

Revista n.º 17375/17.5T8LSB.L1-B.S1 - 7.ª Secção

Fátima Gomes (Relatora)

Nuno Ataíde das Neves

A. Barateiro Martins

**Admissibilidade de recurso**  
**Dupla conforme**  
**Fundamentação essencialmente diferente**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Reapreciação da prova**  
**Matéria de facto**  
**Princípio da livre apreciação da prova**  
**Prova vinculada**  
**Rejeição de recurso**

- I - Ocorrendo dupla conforme não poderia, com a formulação recebida, este tribunal admitir recurso, a por a tal obstar a lei - art. 671.º, n.ºs 1 e 3, do CPC.
- II - Por força dos arts. 674.º, n.º 3, e 682.º, n.º 2, do CPC, este tribunal apenas pode conhecer de matéria de facto nas situações aqui indicadas.
- III - Na situação dos autos não estamos perante qualquer destas condições, que nem vieram alegadas, mas apenas se identifica uma discordância com a decisão recorrida, que não é causa de admissão do recurso para a lei portuguesa.

04-07-2024

Revista n.º 421/21.5YHLSB.L1.S1 - 7.ª Secção

Fátima Gomes (Relatora)

Nuno Pinto de Oliveira

A. Barateiro Martins

**Juros de mora**  
**Facto ilícito**  
**Responsabilidade extracontratual**  
**Interpelação**  
**Mora do devedor**

Nos termos do art. 805.º, n.º 2, al. b), do CC, se a obrigação provier de facto ilícito por via do regime da responsabilidade extracontratual, o devedor deve imediatamente proceder à reparação das suas consequências (devolução das quantias ilicitamente apropriadas e líquidas, acrescidas dos juros de mora legais desde a data da apropriação) independentemente da interpelação, contando-se, por isso, a mora desde a data da prática do facto ilícito.

04-07-2024

Revista n.º 986/21.1T8GMR.G1.S1 - 7.ª Secção



Fátima Gomes (Relatora)  
Nuno Pinto de Oliveira  
Ferreira Lopes

**Litigância de má-fé**  
**Condenação**  
**Falsidade**  
**Multa**  
**Redução**

- I - Não merece censura o acórdão da Relação que condenou como litigante de má-fé o recorrente que no recurso de apelação invoca como fundamento cuja falsidade não podia ignorar.
- II - Entre as circunstâncias a atender na fixação da multa deve ponderar-se o reflexo que a litigância de má-fé teve na regular tramitação do processo e na correcta decisão da causa, além da situação económica do agente e da repercussão da condenação no património deste, (art. 27.º, n.º 4, do RCP).

04-07-2024  
Revista n.º 720/06.6TBFIG-T.C1.S1 - 7.ª Secção  
Ferreira Lopes (Relator)  
Nuno Pinto de Oliveira  
Maria de Deus Correia

**Incidente anómalo**  
**Arguição de nulidades**

04-07-2024  
Revista n.º 1236/21.6T8VNG.P1.S1-A - 7.ª Secção  
Ferreira Lopes (Relator)  
Nuno Ataíde das Neves  
Maria dos Prazeres Pizarro Beleza

**Exceção de caso julgado**  
**Ofensa do caso julgado**  
**Procedimentos cautelares**  
**Pedido**  
**Causa de pedir**  
**Arguição de nulidades**  
**Oposição entre os fundamentos e a decisão**  
**Ambiguidade**  
**Obscuridade**  
**Omissão de pronúncia**

- I - O caso julgado constitui uma exigência de boa administração da justiça, da funcionalidade dos tribunais e da salvaguarda da paz social, uma vez que dá expressão aos valores da segurança e certeza fundamentais em qualquer ordem jurídica: a *res judicata* obsta a que uma mesma acção seja instaurada várias vezes, impede que sobre a mesma situação recaiam decisões contraditórias e garante uma composição, tendencialmente definitiva, dos litígios que os tribunais são chamados a resolver.



- II - Para que se verifique a exceção do caso julgado é necessário que, cumulativamente, exista uma tríplice identidade quanto aos sujeitos, ao pedido e à causa de pedir, conforme decorre dos arts. 580.º e 581.º do CPC.
- III - Não procede a exceção do caso julgado suscitada no âmbito de um procedimento cautelar que absolveu os requeridos da instância, relativamente a acórdão que se pronunciou quanto à não verificação dos pressupostos da providência cautelar não especificada, por serem distintos quer o pedido quer a causa de pedir.

04-07-2024

Revista n.º 1584/20.2T8CSC-B.L1.S1 - 7.ª Secção

Maria de Deus Correia (Relatora)

Nuno Pinto de Oliveira

Nuno Ataíde das Neves

**Embargos de executado**  
**Admissibilidade de recurso**  
**Sentença**  
**Acórdão**  
**Título executivo**  
**Nulidade do contrato**  
**Contrato de mútuo**  
**Empréstimo bancário**  
**Forma legal**  
**Estatutos**  
**Violação**

04-07-2024

Revista n.º 1109/19.2T8VCT-A.G2.S1 - 7.ª Secção

Nuno Ataíde das Neves (Relator)

Fátima Gomes

Nuno Pinto de Oliveira

**Embargos de executado**  
**Usufruto**  
**Hipoteca**  
**Nua-propriedade**  
**Crédito hipotecário**  
**Princípio da indivisibilidade da hipoteca**

04-07-2024

Revista n.º 1660/21.4T8ACB-A.C1.S1 - 7.ª Secção

Nuno Ataíde das Neves (Relator)

Maria de Deus Correia

Fátima Gomes

**Admissibilidade de recurso**  
**Convite ao aperfeiçoamento**  
**Princípio da cooperação**  
**Oposição de acórdãos**



**Contradição**  
**Ónus de alegação**  
**Constitucionalidade**  
**Princípio do acesso ao direito e aos tribunais**

04-07-2024  
Reclamação n.º 1593/23.5T8PTM.E2-A.S1 - 7.ª Secção  
Nuno Ataíde das Neves (Relator)  
Maria de Deus Correia  
Fátima Gomes

**Embargos de executado**  
**Contrato de mútuo**  
**Empréstimo bancário**  
**Seguro de vida**  
**Exigibilidade da obrigação**  
**Inexigibilidade**  
**Abuso do direito**

Em contrato de crédito à habitação garantido com seguro de vida do mutuário, o concedente de crédito tem o ónus de exigir da seguradora o pagamento da dívida, dentro dos limites do capital seguro.

04-07-2024  
Revista n.º 781/12.9TBSXL-A.L1.S1 - 7.ª Secção  
Nuno Pinto de Oliveira (Relator)  
Oliveira Abreu  
Ferreira Lopes

**Admissibilidade de recurso**  
**Decisão interlocutória**  
**Ofensa de caso julgado**  
**Oposição de acórdãos**  
**Contradição**  
**Rejeição de recurso**  
**Constitucionalidade**

Estando em causa uma decisão interlocutória proferida pelo tribunal de 1.ª instância, a admissibilidade do recurso de revista depende do preenchimento dos requisitos do art. 671.º, n.º 2, do CPC.

04-07-2024  
Revista n.º 7074/15.8T8LSB-G.L1-A.S1 - 7.ª Secção  
Nuno Pinto de Oliveira (Relator)  
Nuno Ataíde das Neves  
Fátima Gomes

**Acidente de viação**  
**Responsabilidade extracontratual**



**Concorrência de culpas**  
**Colisão de veículos**  
**Ciclomotor**  
**Matéria de facto**  
**Reapreciação da prova**  
**Erro na apreciação das provas**  
**Princípio da livre apreciação da prova**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Arguição de nulidades**  
**Falta de fundamentação**

Em caso de dúvida, deve considerar-se igual a contribuição de culpa de cada um dos condutores para o acidente.

04-07-2024  
Revista n.º 760/21.5T8VCT.G1.S1 - 7.ª Secção  
Nuno Pinto de Oliveira (Relator)  
Maria de Deus Correia  
Ferreira Lopes

**Exceção de caso julgado**  
**Causa de pedir**  
**Pedido**  
**Doação**  
**Facto jurídico**  
**Ato ilícito**  
**Facto lícito**

O critério do art. 581.º do CPC deve interpretar-se de acordo com a directriz substancial do art. 580.º, n.º 2, do CPC, - a exceção do caso julgado tem por fim evitar que o tribunal seja colocado na alternativa de contradizer ou de reproduzir uma decisão anterior.

04-07-2024  
Revista n.º 9898/21.8T8PRT-A.P1.S1 - 7.ª Secção  
Nuno Pinto de Oliveira (Relator)  
Maria de Deus Correia  
Ferreira Lopes

**Admissibilidade de recurso**  
**Descaracterização da dupla conforme**  
**Violação de lei**  
**Lei processual**  
**Impugnação da matéria de facto**  
**Rejeição**  
**Princípio da proporcionalidade**  
**Princípio da razoabilidade**



Os ónus enunciados no art. 640.º do CPC pretendem garantir uma adequada inteligibilidade do fim e do objecto do recurso e, em consequência, facultar à contraparte a possibilidade de um contraditório esclarecido.

04-07-2024

Revista n.º 99/22.9T8EPS.G1.S1 - 7.ª Secção

Nuno Pinto de Oliveira (Relator)

Ferreira Lopes

Maria de Deus Correia

**Arrendamento rural**  
**Denúncia**  
**Duração**  
**Prazo de vigência**  
**Renovação do contrato**  
**Caducidade**  
**Litigância de má-fé**  
**Questão nova**

- I. É válida e eficaz a denúncia de contrato de arrendamento rural feita com a antecedência legalmente prevista ainda que opere não na data concretamente indicada, mas noutra posterior, já que a indicação da data constitui apenas um efeito necessário dessa denúncia, sendo que o termo nada tem a ver com a essência do pedido.
- II - O regime do DL n.º 524/99, de 10-12 não é aplicável aos contratos de arrendamento rural celebrados ao abrigo do disposto no art.29.º da Lei n.º 46/90, de 22-08.
- III - O que delimita o recurso e constitui o seu ponto de cognoscibilidade é a decisão impugnada, não podendo, o respetivo âmbito, exceder o que foi fixado e delimitado pela atividade cognoscente do órgão jurisdicional.
- IV - Os recursos são meios de obter a reponderação das questões já anteriormente colocadas e a eventual reforma de decisões dos tribunais inferiores, e não de alcançar decisões novas, só assim não acontecendo nos casos em que a lei determina o contrário, ou relativos a matéria indisponível, sujeita por isso a conhecimento oficioso.
- V - Se a questão, objeto do recurso, foi apenas em sede da vertente impugnação recursiva suscitada, traduz-se em questão nova, e, como tal, insuscetível de apreciação pelo tribunal *ad quem*, ficando prejudicado o respetivo conhecimento.

04-07-2024

Revista n.º 1511/16.1T8EVR.E2.S1 - 7.ª Secção

Oliveira Abreu (Relator)

Ferreira Lopes

Nuno Pinto de Oliveira

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Interpretação conforme à Constituição**  
**Interpretação da lei**  
**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Revista excecional**  
**Pressupostos**  
**Dupla conforme**



**Impugnação da matéria de facto**  
**Reapreciação da prova**  
**Lei processual**  
**Violação de lei**  
**Poderes da Relação**  
**Exame crítico das provas**  
**Gravação da prova**  
**Erro na apreciação das provas**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Livre apreciação da prova**  
**Nulidade de acórdão**  
**Excesso de pronúncia**  
**Omissão de pronúncia**  
**Erro de julgamento**

- I - A admissibilidade da revista excepcional depende de uma fundamentação específica, como, por exemplo, a necessidade, pela sua relevância jurídica, para uma melhor aplicação do direito, da apreciação da questão sobre que recai o recurso, ou a particular relevância social dos interesses em causa, fundamentação que o recorrente deve, na sua alegação, sob pena de rejeição da revista, demonstrar.
- II - A violação, pelo acórdão da Relação, das normas adjectivas relacionadas com a apreciação da impugnação da decisão da matéria de facto, mais precisamente, com o não uso ou o uso incorrecto pela Relação dos seus poderes específicos sobre a decisão da matéria de facto, descaracteriza a dupla conforme, por se tratar de questão que emergiu, *ex-novo*, daquele acórdão, tornando admissível a revista comum ou normal e, conseqüentemente, inadmissível a revista excepcional.
- III - O acórdão da Relação que, ao apreciar a nulidade, por um excesso de pronúncia, da sentença impugnada no recurso de apelação, conclui pela sua não verificação, não se encontra, por sua vez, ferido com o desvalor da nulidade, por aquele fundamento, mas eventualmente, de erro de julgamento, dado que o objecto do recurso de revista é aquele acórdão e não esta sentença.
- IV - O Supremo não pode controlar a prudência ou a imprudência da convicção das instâncias sobre a prova produzida, sempre que se trate de provas submetidas ao princípio da liberdade de apreciação, *i.e.*, que assenta na prudente convicção que o tribunal tenha adquirido das provas produzidas.
- V - O princípio da interpretação da lei em conformidade com a Constituição – que é um simples princípio interpretativo e não um parâmetro de controlo da constitucionalidade – só deve intervir no caso de normas polissémicas ou plurissignificativas, pelo que a interpretação conforme à Constituição só é legítima ou admissível quando existe um espaço de decisão, um espaço aberto a várias propostas interpretativas, umas conformes, a que se deve dar preferência, e outras desconformes com o texto constitucional.

09-07-2024

Revista n.º 2830/18.8T8CSC.L1.S1 - 1.ª Secção

Henrique Antunes (Relator)

Maria João Vaz Tomé

Nelson Borges Carneiro

**Exceção de caso julgado**



**Autoridade do caso julgado**  
**Pressupostos**  
**Causa prejudicial**  
**Factos supervenientes**  
**Junção de documento**  
**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Ofensa do caso julgado**  
**Objeto do recurso**

- I - Sempre que a admissibilidade do recurso dependa de uma fundamentação específica, como por exemplo, a ofensa do caso julgado, há que proceder ao *distinguo* entre a *admissibilidade* do recurso e a *procedência* desse mesmo recurso, que só deve ter-se por inadmissível quando seja manifesto, evidente ou patente, que uma tal ofensa não ocorreu, *i.e.*, não tem condições de viabilidade, sempre que a afirmação daquela ofensa não deva ter-se por séria ou verosímil.
- II - Não é admissível a dedução, na instância de recurso, de pedidos novos nem a alegação de factos, objectiva ou subjectivamente, supervenientes, *i.e.*, de factos que ocorreram ou foram conhecidos pela parte depois do encerramento da discussão em 1.<sup>a</sup> instância, ou seja, num momento em que a sua alegação já não era admissível naquela instância.
- III - O recurso interposto com fundamento no desrespeito do caso julgado é sempre admissível, mas, em contrapartida, o único objecto admissível dele é, apenas, a violação da *res judicata*, estando excluídas da competência decisória ou funcional do tribunal *ad quem* quaisquer outras questões que extravasem aquele objecto.
- IV - O caso julgado produz um efeito processual negativo – traduzido na insusceptibilidade de qualquer tribunal, mesmo também daquele que é o autor da decisão, se voltar a pronunciar sobre essa mesma decisão, que opera através da excepção do caso julgado – e um efeito processual positivo: a vinculação do tribunal que proferiu a decisão e, eventualmente, de outros tribunais, ao resultado da aplicação do direito ao caso concreto que foi realizada por aquele tribunal, a aceitar a questão prejudicial decidida na acção anterior, e que opera através da autoridade do caso julgado.
- V - A excepção do caso julgado – dado que assenta na ideia de repetição de causas – reclama uma identidade quanto aos elementos subjectivos – partes – e objectivos – pedido e causa de pedir – da instância.
- VI - A autoridade do caso julgado prescinde da identidade dos elementos objectivos da instância, que é substituída pela relação de prejudicialidade entre objectos processuais, que, porém, só se verifica quando a apreciação de um objecto – o prejudicial – constitui o pressuposto do julgamento de um outro – o dependente.
- VII - Não se verifica a ofensa do caso julgado nem da sua autoridade se entre a decisão transitada e a decisão subsequente não ocorre a identidade dos elementos objectivos e subjectivos da instância nem uma relação de prejudicialidade entre os objectos de uma e de outra acção, respectivamente.

09-07-2024

Revista n.º 12524/18.9T8LSB.L1.S1 - 1.<sup>a</sup> Secção

Henrique Antunes (Relator)

Jorge Arcanjo

Maria Clara Sottomayor

**Arrendamento para fins não habitacionais**



**Regime aplicável**  
**Oposição à renovação**  
**Prazo certo**  
**Senhorio**  
**Arrendatário**  
**Acordo**  
**Interpretação da declaração negocial**  
**Norma imperativa**  
**Interpretação da lei**  
**Irregularidade**  
**Ineficácia**

09-07-2024

Revista n.º 27482/18.1T8PRT.P1.S1 - 1.ª Secção

Jorge Arcanjo (Relator)

Pedro de Lima Gonçalves

António Magalhães

**Ação executiva**  
**Embargos de executado**  
**Fundamentos**  
**Indeferimento liminar**  
**Casos julgados contraditórios**  
**Trânsito em julgado**

09-07-2024

Revista n.º 414/22.5T8AGD-E.P1.S1 - 1.ª Secção

Jorge Arcanjo (Relator)

Jorge Leal

Nelson Borges Carneiro

**Reconhecimento da dívida**  
**Título executivo**  
**Causa do negócio**  
**Ónus de alegação**  
**Requerimento executivo**  
**Ineptidão da petição inicial**  
**Causa de pedir**  
**Presunção**  
**Inversão do ónus da prova**  
**Ação executiva**

- I - A declaração de dívida, com assinatura reconhecida por notário, constitui título executivo, nos termos do art. 703.º, n.º 1, al. b), do CPC.
- II - A declaração de dívida faz presumir a existência da dívida, invertendo o respetivo ónus da prova, mas não exonera o credor da alegação da fonte constitutiva da obrigação.
- III - Se na declaração não constar a indicação da fonte constitutiva da obrigação, deve ela ser indicada no requerimento executivo, sob pena de ineptidão por omissão de indicação de causa de pedir.



IV - Não ocorre ineptidão do requerimento executivo, por falta de indicação da causa de pedir, se nas declarações de dívida dadas à execução consta que “*a aludida dívida refere-se a quantia de igual montante mutuada pelo referido Manuel Barbosa [primitivo credor] ao declarante*”.

09-07-2024

Revista n.º 1591/17.2T8LOU-A.P1.S1 - 1.ª Secção

Jorge Leal (Relator)

Nelson Borges Carneiro

Jorge Arcanjo

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Impugnação da matéria de facto**

**Ónus de alegação**

**Recurso de apelação**

**Exame crítico das provas**

**Princípio da prevalência da substância sobre a forma**

**Princípio da verdade material**

**Princípio da proporcionalidade**

**Admissibilidade de recurso**

**Recurso de revista**

**Dupla conforme**

**Ação executiva**

**Embargos de executado**

I - Tendo a Relação confirmado a decisão da 1.ª instância, sem alteração na fundamentação, mas com antecedente rejeição da impugnação da decisão de facto, por alegado incumprimento dos ónus previstos no art. 640.º do CPC, fica aberto o caminho para a interposição de revista, tendo por objeto a mencionada rejeição da impugnação da decisão de facto.

II - O STJ tem defendido que nesta matéria a substância deve prevalecer sobre a forma, a busca da verdade material não deve ser tolhida com exigências formalistas desproporcionadas, posto que estejam reunidos os requisitos mínimos que permitam, ao tribunal recorrido e à parte contrária, identificarem os pontos de facto alvo de discordância por parte do recorrente, qual o sentido propugnado para a decisão de facto e quais os elementos de prova que justificam a alteração da decisão de facto.

III - Embora a impugnação da matéria de facto deva, em princípio, especificar, relativamente a cada facto impugnado, quais os meios de prova que justificam um diferente resultado de prova, nada impede que, quando as razões invocadas para a alteração de vários factos, sejam precisamente as mesmas, essa indicação seja dirigida, em bloco, a toda essa factualidade. Necessário é que seja compreensível quais os meios de prova e quais as razões pelas quais o impugnante sustenta que o resultado da prova, relativamente a esses factos, deve ser alterado.

09-07-2024

Revista n.º 1199/20.5T8AGD-A.P2.S1 - 1.ª Secção

Jorge Leal (Relator)

Henrique Antunes

Jorge Arcanjo

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Ineptidão da petição inicial**

**Pedido**



**Causa de pedir**  
**Ação popular**  
**Petição deficiente**  
**Despacho de aperfeiçoamento**  
**Interesses difusos**  
**Pedido genérico**  
**Indeferimento liminar**  
**Petição inicial**

- I - Enferma de ineptidão a petição inicial onde não constam a causa de pedir e o pedido.
- II - Não enferma de ineptidão, por falta de causa de pedir, a petição inicial de ação popular que contém a alegação de que a 2.<sup>a</sup> ré fabricou, nos três anos anteriores à propositura da ação, compressas com uma composição de pior qualidade da que é indicada nas respetivas embalagens, e que, nesses três anos, a 1.<sup>a</sup> ré comercializou essas compressas nos seus estabelecimentos, de denominação “Wells”, localizados no território nacional. Assim, as rés lesaram os consumidores, isto é, as pessoas que adquiriram essas embalagens, as quais terão pago um preço superior àqueloutro que caberia, atendendo à efetiva composição e qualidade dos produtos em questão.
- III - Não enferma de ineptidão, por falta de petitório, a petição inicial na qual, na sequência da alegação indicada em II, a autora formulou o pedido de condenação das rés “*a indemnizarem integralmente os autores populares pelos danos que lhes foram causados pelas práticas ilícitas tidas nos últimos três anos à entrada da presente ação em juízo e no que respeita ao preço pago pelas ditas compressas, seja a título doloso ou negligente, em montante global: 1. a determinar nos termos do artigo 609.º, n.º 2, do CPC; 2. acrescido de juros vencidos e que se vencerem, à taxa legal em vigor a cada momento, contados desde a data em que as práticas consideradas ilícitas foram praticadas até ao seu integral pagamento, tendo como base para o cálculo dos juros os valores que as rés forem condenadas a indemnizar os autores populares pelo preço; 3. e com método para determinação e distribuição de indemnizações individuais determinado pelo tribunal*”.

09-07-2024

Revista n.º 607/24.0T8GMR.G1.S1 - 1.<sup>a</sup> Secção

Jorge Leal (Relator)

Manuel Aguiar Pereira

Henrique Antunes

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Demoras abusivas**  
**Incidente anómalo**  
**Manifesta improcedência**  
**Expediente dilatatório**  
**Multa**  
**Isenção**  
**Reprodução de alegações**

09-07-2024

Incidente n.º 8111/16.4T8PRT-I.P1.S1 - 1.<sup>a</sup> Secção

Maria Clara Sottomayor (Relatora)

Jorge Leal

Manuel Aguiar Pereira



(Acórdão redigido ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Resolução do negócio**  
**Restituição de bens**  
**Matéria de direito**  
**Conhecimento officioso**  
**Excesso de pronúncia**  
**Nulidade de acórdão**  
**Arguição de nulidades**  
**Reforma de acórdão**  
**Pressupostos**  
**Erro de direito**

Não se verifica a nulidade de acórdão com base em excesso de pronúncia (arts. 615.º, n.º 1, al. d), 2.ª parte, 666.º, n.º 1, e 685.º, todos do CPC) se, no âmbito da solução a dar à questão ou questões principais a decidir no recurso, o julgador aborda uma questão de direito nova, instrumental a essa solução, já que, não estando sujeito às alegações das partes na sua tarefa de indagação, interpretação e aplicação de regras jurídicas, aquela abordagem se insere na officiosidade quanto à matéria de direito, abrangida no comando amplo que o art. 5.º, n.º 3, do CPC confere à atuação do julgador.

09-07-2024

Incidente n.º 4357/19.1T8LRA.C1.S1 - 1.ª Secção

Maria Clara Sottomayor (Relatora)

Manuel Aguiar Pereira

Jorge Leal

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Homicídio**  
**Progenitor**  
**Doença mental**  
**Inimputabilidade**  
**Capacidade sucessória**  
**Indignidade**  
**Aceitação da herança**  
**Abuso do direito**  
**Pressupostos**  
**Bons costumes**  
**Ordem pública**  
**Analogia**  
**Absolvição crime**  
**Direito à vida**  
**Princípio da igualdade**  
**Constitucionalidade**

I - O art. 2034.º do CC, que consagra um elenco de causas de indignidade sucessória, não admite uma analogia livre, mas uma analogia mais limitada, a partir de alguma das causas previstas na lei. Por outras palavras, é permitida analogia *legis*, mas não a analogia *iuris*.

II - Estamos perante uma questão de direito civil, de pendor marcadamente ético e moral, não sendo, portanto, aplicável, no domínio da indignidade sucessória, o princípio de direito penal



- da proibição da analogia *in mala partem*, ou seja, contra o autor do delito. É que, enquanto no direito penal estamos perante a tutela dos direitos dos cidadãos em face do poder punitivo do Estado através da aplicação de medidas restritivas da liberdade, no regime da indignidade sucessória apenas se nega a concretização de uma expectativa de herdar.
- III - A aplicação analógica surge como desajustada à solução do caso concreto, já que a absolvição do agente do crime de homicídio, por ausência de culpa, em virtude de inimputabilidade, não é semelhante à condenação de indivíduo imputável por homicídio doloso.
- IV - A solução de ser o julgador a criar uma norma *ad hoc* elaborada dentro do espírito do sistema, nos termos do art. 10.º do CC, é sempre delicada por constituir uma atividade semelhante à legislativa.
- V - Assim, resta apreciar o caso destes autos à luz da figura do abuso do direito, consagrada no art. 334.º do CC e que tem contornos estritamente objetivos, não sendo exigível a intenção do agente ou qualquer juízo de censurabilidade sobre a sua conduta.
- VI - Para a determinação da existência de abuso do direito o que importa é analisar o resultado decorrente da conduta, perante os valores e princípios jurídicos vigentes, e não a conduta em si mesma.
- VII - Atua em abuso do direito, por violação dos limites impostos pelos bons costumes, o sujeito inimputável que, sem capacidade de culpa jurídico-criminal, atentou contra a vida do pai e da irmã, e vem depois, sem qualquer limitação da sua capacidade civil, reclamar o direito à herança, decorrente do seu estatuto de herdeiro legitimário único.
- VIII - O exercício do direito a herdar os bens de uma pessoa que o herdeiro matou choca aos sentimentos mais profundos da generalidade das pessoas, repugnando à consciência jurídica e ética que uma pessoa possa ter um lucro como efeito legal de uma morte por si causada, ainda que sem capacidade de culpa jurídico-criminal.
- IX - Admitir esta possibilidade seria contrariar o princípio normativo e constitucional da tutela absoluta do direito à vida (art. 24.º da Constituição), que constitui também um princípio de ordem pública.

09-07-2024

Revista n.º 2150/22.3T8TVD.L1.S1 - 1.ª Secção

Maria Clara Sottomayor (Relatora)

Jorge Arcanjo

Jorge Leal

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Hipoteca**  
**Cancelamento de inscrição**  
**Pedido implícito**  
**Direitos de terceiro**  
**Registo predial**  
**Disposição de bens alheios**  
**Proprietário**  
**Ineficácia**  
**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Dupla conforme parcial**  
**Segmento decisório**  
**Acórdão uniformizador de jurisprudência**  
**Fundamentação essencialmente diferente**  
**Revista excecional**



09-07-2024

Revista n.º 1745/08.2TBFLG.P1.S1 - 1.ª Secção

Maria João Vaz Tomé (Relatora)

António Magalhães

Jorge Arcanjo

(Acórdão redigido ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Reserva Agrícola Nacional**  
**Prédio confinante**  
**Direito de preferência**  
**Requisitos**  
**Lei especial**  
**Exploração agrícola**  
**Emparcelamento**  
**Interpretação da lei**  
**Benfeitorias úteis**  
**Cálculo da indemnização**  
**Enriquecimento sem causa**  
**Revista excepcional**

- I - O art. 26.º do DL n.º 73/2009, de 31-03, revogou o DL n.º 196/89, de 14-06, que aprovou o regime jurídico da Reserva Agrícola Nacional (RAN), um direito legal de aquisição.
- II - Afigura-se suficiente a situação de confinância entre prédios rústicos ou mistos e que um deles esteja inserido numa área da RAN, independentemente da área que tenham – o do preferente, na hipótese do n.º 1, ou aquele que é objeto da preferência, no caso do n.º 2.
- III - No art. 1380.º do CC, o legislador teve em vista a realização do interesse público no combate aos inconvenientes decorrentes da exploração agrícola em prédios rústicos fragmentados.
- IV - Apesar de ambos consagrarem direitos legais de preferência, parece claro que o art. 1380.º do CC e o art. 26.º do DL n.º 73/2009 estabelecem regras distintas, com âmbitos de aplicação diferentes. Por conseguinte, pode dizer-se que o art. 1381.º do CC apenas estabelece limitações e exceções ao art. 1380.º do mesmo corpo de normas, e não ao regime de preferência legal previsto no art. 26.º do DL n.º 73/2009.
- V - A apreciação da (in)verificação dos requisitos do direito de preferência tem como referência temporal a data da celebração do negócio de alienação.
- VI - Com base no art. 1273.º, n.º 2, do CC, a indemnização por benfeitorias úteis que não possam ser levantadas é calculada segundo as regras do enriquecimento sem causa.
- VII - No caso de o aumento do valor da coisa se revelar superior ao valor da contribuição do empobrecido, deve ser restituído ao benfeitorizante o montante correspondente ao seu empobrecimento.

09-07-2024

Revista n.º 5419/17.5T8BRG.G1.S1 - 1.ª Secção

Maria João Vaz Tomé (Relatora)

António Magalhães

Jorge Arcanjo (vencido)

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Juros de mora**  
**Contrato de seguro**



**Vencimento**  
**Prestação**  
**Seguradora**  
**Processo de averiguação**  
**Dano**  
**Caso julgado parcial**  
**Reformatio in pejus**  
**Citação**  
**Impugnação da matéria de facto**  
**Reapreciação da prova**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Prova pericial**  
**Livre apreciação da prova**  
**Exame crítico das provas**  
**Poderes da Relação**  
**Lei processual**

09-07-2024

Revista n.º 4460/18.5T8AVR.P1.S1 - 1.ª Secção

Maria João Vaz Tomé (Relatora)

Pedro de Lima Gonçalves

Jorge Leal

(Acórdão redigido ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Competência em razão de hierarquia**  
**Caso julgado formal**  
**Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Anulação de acórdão**  
**Baixa do processo ao tribunal recorrido**  
**Ofensa do caso julgado**  
**Tribunal superior**  
**Factos provados**  
**Nulidade de acórdão**

Tendo o STJ anulado o acórdão da Relação e o mandar reformar, o acórdão tem de ser reformado nos precisos termos que o STJ fixou (art. 668.º do CPC).

09-07-2024

Revista n.º 33943/06.8YYLSB-H.L1.S2 - 1.ª Secção

Pedro Lima Gonçalves (Relator)

Manuel Aguiar Pereira

Maria João Vaz Tomé

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)

**Recurso de revisão**  
**Indeferimento liminar**  
**Documento novo**  
**Causa de pedir**  
**Junção de documento**  
**Oposição de acórdãos**



**Questão nova**  
**Pressupostos**  
**Nulidade de acórdão**  
**Omissão de pronúncia**  
**Inconstitucionalidade**  
**Tutela jurisdicional efetiva**

É entendimento firmado neste Supremo Tribunal que o recurso de revisão não visa a alteração da causa de pedir. Por isso, o “novo documento” a que se refere a al. c) do art. 696.º do CPC, servirá para provar factos oportunamente alegados na primeira ação (cuja prova sucumbiu), mas já não para reconfigurar a causa de pedir com novos factos posteriores à decisão.

09-07-2024

Revista n.º 10936/18.7T8LSB-A.L1.S1 - 6.ª Secção

Amélia Alves Ribeiro (Relatora)

Leonel Serôdio

Luís Correia de Mendonça

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Administrador de insolvência**  
**Legitimidade ativa**  
**Legitimidade processual**  
**Inventário**  
**Interessado**  
**Insolvência**  
**Partilha da herança**  
**Direito pessoal**  
**Quinhão hereditário**  
**Representação em juízo**  
**Nulidade de acórdão**  
**Falta de fundamentação**

O administrador de insolvência não tem legitimidade para requerer a abertura do inventário para partilha da herança a que pertence o quinhão hereditário da insolvente, interessada direta nessa partilha.

09-07-2024

Revista n.º 1013/23.0T8GDM.P1.S1 - 6.ª Secção

Amélia Alves Ribeiro (Relatora)

Graça Amaral

Leonel Serôdio

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Retificação de acórdão**  
**Erro de escrita**

09-07-2024

Incidente n.º 5722/20.7T8LSB.S1 - 6.ª Secção

Leonel Serôdio (Relator)

Graça Amaral



Amélia Alves Ribeiro  
(Acórdão redigido ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Contrato de comodato**  
**Casa de habitação**  
**Restituição de imóvel**  
**Abuso do direito**  
*Venire contra factum proprium*  
*Supressio*  
**Prazo certo**  
**Ónus da prova**  
**Privação do uso**  
**Valor locativo**  
**Sociedade comercial**  
**Cálculo da indemnização**  
**Direito à indemnização**  
**Facto constitutivo**  
**Contrato-promessa**  
**Nulidade por falta de forma legal**  
**Doação**  
**Impugnação da matéria de facto**  
**Recurso da matéria de facto**  
**Modificabilidade da decisão de facto**  
**Reapreciação da prova**  
**Exame crítico das provas**  
**Livre apreciação da prova**  
**Declarações de parte**  
**Confissão judicial**  
**Prova tabelada**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**  
**Poderes da Relação**  
**Nulidade de acórdão**  
**Inconstitucionalidade**  
**Princípio da igualdade**  
**Princípio do acesso ao direito e aos tribunais**  
**Dever de fundamentação**

- I - A análise crítica da prova a que se refere o art. 607.º, n.º 4, do CPC, mormente por parte do tribunal da Relação, não tem de ser exaustiva, sendo suficiente que o acórdão se pronuncie sobre os meios probatórios indicados pelas partes e indique as razões por que manteve ou alterou a decisão da 1.ª instância, quanto à factualidade impugnada.
- II - Não constando das atas da audiência que o representante da autora tenha efetuado declarações confessórias, essas declarações não têm força probatória plena contra a autora e só podem ser valoradas livremente pelo tribunal, nos termos do n.º 4 do art. 358.º do CC.
- III - Estando subtraído ao STJ reapreciar a matéria de facto que a Relação julgou ao abrigo do princípio da livre apreciação da prova, não pode escrutinar se a reapreciação prova foi ou não errada e se corresponde à exata e correta apreciação da prova produzida.
- IV - Não constitui comodato para uso determinado o mero empréstimo de prédio para habitação do comodatário.



- V - Não tendo o comodato em causa uso determinado, nem prazo certo, é subsumível ao disposto no n.º 2 do art. 1137.º do CC.
- VI - Quem invoca o abuso de direito tem o ónus da prova dos respetivos factos constitutivos.
- VII - A autorização por parte de um sócio gerente de uma sociedade ao seu filho e família que podiam habitar um prédio da sociedade, até à construção de uma nova casa que lhes prometeu doar verbalmente, não permite sustentar estar-se perante o exercício manifestamente excessivo do direito da sociedade/proprietária de exigir das rés a restituição do imóvel comodatado, nos termos do art. 1137.º, n.º 2, do CC.
- VIII - A privação do uso de um imóvel é suscetível de constituir, por si, dano patrimonial, por impedir o proprietário de fruir prédio todas as suas utilidades e como tal, é passível de reparação.

09-07-2024

Revista n.º 3068/21.2T8STR.E1.S1 - 6.ª Secção

Leonel Serôdio (Relator)

Luís Espírito Santo

Graça Amaral

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Reforma de acórdão**  
**Retificação de acórdão**  
**Pressupostos**  
**Nulidade de acórdão**  
**Presunção judicial**  
**Poderes do Supremo Tribunal de Justiça**

- I - Ao sindicar o raciocínio presuntivo do segundo grau, o STJ não tem de se pronunciar sobre considerações produzidas pela Relação, em mero reforço de argumentação central, justificativa da sua reapreciação do julgamento de facto feito pelo primeiro grau.
- II - Como é jurisprudência consolidada, o pedido de reforma de sentença não se destina a esclarecer a sentença, ultrapassando obscuridades ou ambiguidades, nem a obter uma reapreciação do julgado, mas sim a corrigir lapso manifesto na determinação da norma aplicável ou na qualificação jurídica dos factos.

09-07-2024

Incidente n.º 1083/16.7T8VNG.P2.S1 - 6.ª Secção

Luís Correia de Mendonça (Relator)

Maria Olinda Garcia

Luís Espírito Santo

**Gradação de créditos**  
**Penhor**  
**Crédito da Segurança Social**  
**Crédito laboral**  
**Bem móvel**  
**Privilégio creditório**  
**Concurso de credores**  
**Crédito comum**  
**Direito real de garantia**  
**Insolvência**



**Interpretação da lei**  
**Interpretação restritiva**  
**Centro Regional de Segurança Social**

- I - É inegável a contradição lógica que resulta da circunstância de o crédito garantido pelo penhor ter preferência sobre o crédito laboral (arts. 666.º, n.º 1, e 749.º, n.º 1, do CC), mas não sobre o crédito da Segurança Social (art. 204.º, n.ºs 1 e 2, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social); de o crédito laboral ter preferência sobre o crédito da Segurança Social (art. 333.º, n.º 1, al. a), e n.º 2, al. a), do CT), mas não sobre o crédito garantido pelo penhor; de o crédito da Segurança Social ter preferência sobre o penhor, mas não sobre o crédito laboral (art. 747.º, n.º 1, al. a), do CC), constituindo-se assim uma triangulação conflituante entre si quando a graduação envolva, em conjunto, estes três tipos de créditos.
- II - A solução que melhor compatibiliza, na medida do possível, as normas jurídicas envolvidas passa pela leitura restritiva do n.º 2 do art. 204.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a qual se justifica pela circunstância de concorrendo em conjunto créditos pignoratícios, créditos dos trabalhadores, créditos do Estado e das autarquias locais e créditos da Segurança Social, deixar de ser aplicável a solução de preferências destinada a regular a traça normal dos créditos em confronto, evitando-se desta forma a preterição desproporcionada de um conjunto mais alargado de outros credores, a saber os titulares de créditos laborais (em benefício injustificado do crédito da Segurança Social que deveria, à partida, ceder perante aqueles).
- III - Compreende-se neste complexo e *sui generis* quadro que o penhor tenha preferência sobre o privilégio creditório mobiliário geral da Segurança Social e sobre o privilégio mobiliário geral dos trabalhadores, dado que constitui uma garantia de natureza real, firmada por via contratual, protegendo as legítimas expectativas garantísticas do respectivo credor, sendo o penhor dotado de sequela e oponível *erga omnes*, em confronto com a mera preferência de pagamento daqueles relativamente aos créditos comuns.
- IV - Logo, concorrendo na mesma graduação, em conjunto, créditos garantidos por penhor, créditos com privilégio mobiliário geral emergentes de contrato de trabalho, ou da sua violação ou cessação, e créditos com privilégio mobiliário geral da Segurança Social por contribuições e quotizações, a ordem de prioridade que compete a esses créditos é: em primeiro lugar o crédito pignoratício; em segundo lugar o crédito laboral; em terceiro lugar o crédito da Segurança Social.

09-07-2024

Revista n.º 1871/23.8T8LRA-B.C1.S1 - 6.ª Secção

Luís Espírito Santo (Relator)

Rosário Gonçalves

Ricardo Costa

**Massa insolvente**  
**Modo de pagamento**  
**Concurso de credores**  
**Bem imóvel**  
**Bem móvel**  
**Garantia real**  
**Passivo**  
**Insolvência**



**Administrador de insolvência**

- I - O art. 172º, n.º 2, do CIRE estabelece regras para determinar o modo de pagamento das dívidas da massa.
- II - Em primeiro lugar devem responder os rendimentos da própria massa. Na ausência ou insuficiência destes rendimentos, responderá, proporcionalmente, o produto da alienação de cada bem móvel ou imóvel (o que representa uma compressão do produto disponível para pagar aos credores da insolvência).
- III - Se esses bens forem objeto de garantias reais, aquela imputação não poderá exceder 10% do produto da alienação de cada um desses bens (o que se sintoniza com a posição privilegiada dos credores que têm créditos garantidos por tais bens).
- IV - Se a observância desse limite não permitir o pagamento integral das dívidas da massa, ele pode ser ultrapassado, desde que se demonstre a indispensabilidade do alargamento da contribuição dos bens onerados para se alcançar esse objetivo.
- V - Encontrando-se o administrador da insolvência legalmente vinculado ao cumprimento destas regras (e dispondo ele da informação sobre o ativo e o passivo da massa insolvente), deverá demonstrar em que medida se torna indispensável ultrapassar o limite dos 10%, evitando-se contabilizações arbitrárias ou que não respeitem o princípio da igualdade (relativa) de tratamento dos credores.

09-07-2024

Revista n.º 170/09.2TBEPS-AN.G1.S1 - 6.ª Secção

Maria Olinda Garcia (Relatora)

Amélia Alves Ribeiro

Luís Correia de Mendonça

(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Recurso de revista**  
**Admissibilidade de recurso**  
**Oposição à penhora**  
**Ação executiva**  
**Pressupostos**  
**Ofensa do caso julgado**  
**Tempestividade**  
**Questão nova**  
**Restrição do objeto do recurso**  
**Decisão surpresa**  
**Inconstitucionalidade**  
**Direito ao recurso**  
**Rejeição de recurso**  
**Reclamação para a conferência**

A decisão, proferida em ação executiva, sobre a oposição à penhora não é suscetível de recurso de revista, porque tal se encontra vedado pelo art. 854.º do CPC.

09-07-2024

Revista n.º 5677/17.5T8GMR-A.G1.S1 - 6.ª Secção

Maria Olinda Garcia (Relatora)

Leonel Serôdio

Luís Espírito Santo



(Acórdão e sumário redigidos ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)

**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Dupla conforme**  
**Arguição de nulidades**  
**Litigância de má-fé**  
**Taxa de justiça**  
**Apoio judiciário**  
**Culpa**  
**Pressupostos**  
**Baixa do processo ao tribunal recorrido**

- I - A arguição de nulidades do acórdão final recorrido, proferido pela Relação, tendo por fundamento os arts. 615.º, n.º 1, 666.º, n.º 1, e 674.º, n.º 1, al. c), do CPC, só pode ser invocada e apreciada por via recursória quando aquela decisão admita recurso ordinário, neste caso o de revista, nos termos conjugados com a prescrição do art. 615.º, n.º 4, do mesmo CPC: essa arguição não é admitida autonomamente e a título exclusivo em revista se não for admissível recurso ordinário, em termos gerais, ou, ainda que admissível em abstracto, não foi interposto com base em fundamento recursivo concreto (para além das nulidades) no âmbito permitido de recorribilidade (logo, inadmissível também); logo, as nulidades apenas podem ser apreciadas como fundamento dependente e acessório de um fundamento principal (questão ou matéria) que poderia ser ou se solicita que seja por força de impugnação reapreciado em revista.
- II - Não pode ser conhecida a arguição de nulidades do acórdão da Relação em revista se a revista não é admissível por força do impedimento da “dupla conforme” previsto no art. 671.º, n.º 3, do CPC, sem prejuízo da devolução do processo à Relação para conhecimento e apreciação dessas nulidades, invocadas na impugnação e no prazo associado ao recurso de revista, necessariamente “em conferência” (arts. 617.º, n.ºs 1 e 5, 2.ª parte, 6, 1.ª parte, *ex vi* arts. 666.º, n.º 1, e 666.º, n.º 2, do CPC).
- III - Não preenche o art. 542.º, n.º 2, als. a) e d), do CPC para qualificação como conduta processual de litigância de má-fé, que exige culpa qualificada (dolo ou negligência grave), a interposição de revista sem pagamento tempestivo da taxa de justiça devida, em razão da pendência de pedido de apoio judiciário junto da Segurança Social, mas, uma vez deferido e sem cobrir essa conduta, cumprida ulteriormente pelo recorrente a liquidação sancionatória ordenada ao abrigo do regime do art. 642.º, n.º 1, do CPC, sem prejuízo de ter sido actuação “imprudente”, numa impugnação em que a revista se funda exclusivamente no ataque à fundamentação do acórdão recorrido, por via da arguição de nulidades, sujeita às regras processuais de admissão do recurso de revista tendo por base o art. 674.º, n.º 1, al. c), do CPC, mas sem que, por outro lado, esse meio de inversão da decisão recorrida se manifeste numa violação de deveres processuais incompatíveis com uma actuação eivada da promoção de expedientes dilatórios e destinados ao adiamento do trânsito em julgado da decisão recorrida - em nenhum dos ângulos se configura lide dolosa ou temerária.

09-07-2024

Revista n.º 1375/04.8TYLSBAM.L1.S1 - 6.ª Secção

Ricardo Costa (Relator)

Luís Correia de Mendonça

Leonel Seródio



**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Dupla conforme**  
**Fundamentação de direito**  
**Fundamentação essencialmente diferente**  
**Modificabilidade da decisão de facto**  
**Incapacidade acidental**  
**Formação de apreciação preliminar**  
**Revista excecional**

Sindicada a regra de irrecorribilidade em revista prevista no art. 671.º, n.º 3, do CPC, para a modalidade normal interposta a título principal, verifica-se o bloqueio da “dupla conformidade decisória” das instâncias se o resultado decisório obtido pela Relação se rege pelos institutos jurídicos e disciplinas legais que fundamentaram a decisão de 1.ª instância, não sendo susceptível de integrar uma “fundamentação essencialmente diferente”, por um lado, a modificação da matéria de facto que não tem impacto na motivação jurídica crucial e confirmativa que funda a reiteração em 2.ª instância da sentença de primeiro grau de jurisdição, se e na medida em que tal não conduz a uma alteração estrutural ou essencial do regime jurídico aplicável e seguido na fundamentação da decisão apreciada pela Relação, e, por outro lado, se o aditamento de posição e fundamentação relativas ao ónus de alegação e prova do primeiro dos requisitos exigidos pelo regime ditado pelo art. 257.º, n.º 1, do CC para a incapacidade acidental, em face de uma presunção de incapacidade de entendimento retirada do conteúdo da sentença de interdição (relativa à “data do começo da incapacidade”: art. 901.º, n.º 1, CPC de 2013, à data em vigor), manteve a fundamentação usada pelo tribunal de 1.ª instância, quanto à verificação dos requisitos do art. 257.º do CC, assegurando-se a fungibilidade entre si das decisões no resultado jurídico pretendido na acção.

09-07-2024

Revista n.º 331/19.6T8FAF.G1.S1 - 6.ª Secção

Ricardo Costa (Relator)

Maria Olinda Garcia

Luís Correia de Mendonça

**Admissibilidade de recurso**  
**Recurso de revista**  
**Procedimento cautelar**  
**Oposição de julgados**  
**Acórdão uniformizador de jurisprudência**  
**Identidade de factos**  
**Questão fundamental de direito**  
**Acórdão recorrido**  
**Acórdão fundamento**  
**Pressupostos**

I - O art. 370.º, n.º 2, do CPC, como regra de irrecorribilidade em revista de decisões proferidas relativamente a procedimentos cautelares, só admite como salvaguarda a revista extraordinária nas situações previstas no art. 629.º, n.º 2, do CPC (“casos em que o recurso é sempre admissível”).



II - A admissibilidade do recurso previsto no art. 629.º, n.º 2, al. c), do CPC (“decisões proferidas, no domínio da mesma legislação e sobre a mesma questão fundamental de direito, contra jurisprudência uniformizada do Supremo Tribunal de Justiça”) implica o preenchimento de requisitos cumulativos, com destaque para: (i) uma relação de identidade entre a questão de direito que foi objecto de uniformização jurisprudencial e a que foi objecto da decisão recorrida, aferida tendo em conta uma equiparação substancial da situação material de facto subjacente ao litígio em cada uma das decisões em confronto; (ii) essencialidade dessa questão de direito sob controvérsia para o resultado obtido numa e noutra das decisões, num quadro normativo substancialmente idêntico; (iii) contrariedade ou oposição ou diversidade (não acolhimento) da resposta dada pela decisão recorrida em relação ao núcleo essencial da uniformização alegadamente desrespeitada.

Tal preenchimento não acontece se o acórdão recorrido não traduz resposta contrária e em violação com o decidido e uniformizado pelo AUJ do STJ n.º 12/2023 no que toca ao art. 640.º, n.º 1, al. c), do CPC (“Nos termos da alínea c), do n.º 1 do artigo 640.º do Código de Processo Civil, o Recorrente que impugna a decisão sobre a matéria de facto não está vinculado a indicar nas conclusões a decisão alternativa pretendida, desde que a mesma resulte, de forma inequívoca, das alegações.”), desde logo porque o acórdão recorrido não contende nem se baseou para a sua decisão de reapreciação da matéria de facto (sem prejuízo de ter aplicado e sindicado os ónus correspondentes às als. a) e b) do art. 640.º, n.º 1, do CPC) com a questão de direito elencada e decidida pelo AUJ alegadamente em contradição - não há relação de identidade nem essencialidade para a questão decidida no acórdão recorrido e, por efeito, não há qualquer oposição com a orientação judicativa do AUJ n.º 12/2023 -, não podendo legitimar-se essa contrariedade com o inconformismo do recorrente com o resultado decisório do julgado nessa resposta sobre a matéria de facto reanalisada em 2.ª instância.

III - A admissibilidade do recurso previsto no art. 629.º, n.º 2, al. d), do CPC, fundada em oposição jurisprudencial, implica a demonstração de que a diversidade de julgados a que respeitam os acórdãos em confronto é consequência de uma interpretação divergente da mesma questão fundamental de direito na vigência da mesma legislação, essencial ou fundamental para o caso, conduzindo a que uma situação fáctico-material análoga ou equiparável sob o ponto de vista jurídico-normativo, tendo em vista os interesses das partes em conflito, tenha sido decidida em termos contrários, de modo que os entendimentos diversos sobre determinada solução legal se projectaram decisivamente no desfecho do litígio.

Tal demonstração não acontece se a configuração legal-normativa e a respectiva aplicação nos critérios decisórios não apresentam oposição que conduzisse a solução distinta no acórdão recorrido, antes os acórdãos em confronto revelam comunhão no essencial e relevante para averiguar dessa oposição, assim como se, ademais, as situações fáctico-materiais litigiosas não são equiparáveis para a subsunção jurídica feita em ambos os acórdãos em alegada contradição (quanto ao ónus de alegação recursiva previsto na al. b) do art. 640.º, n.º 1, do CPC e quanto aos requisitos de constituição de servidão legal de passagem à luz do art. 1549.º do CC («destinação do pai de família»)).

09-07-2024

Revista n.º 392/23.3T8MFR-A.L1.S1 - 6.ª Secção

Ricardo Costa (Relator)

Luís Espírito Santo

Amélia Alves Ribeiro

**Competência internacional**



**Pacto atributivo de jurisdição**  
**Regulamento (UE) 1215/2012**  
**Contrato de compra e venda**  
**Plataforma digital**  
**Representação**  
**Sociedade**  
**Sede social**  
**Interpretação do negócio jurídico**  
**Ineficácia**  
**Personalidade judiciária**  
**Domicílio**  
**Direito da União Europeia**  
**Causa de pedir**  
**Pedido**  
**Autor**

- I - O Regulamento (UE) n.º 1215/2012, relativo à competência judiciária, ao reconhecimento e à execução de decisões em matéria civil e comercial, tem aplicação directa e prioritária na ordem jurídica interna e sobrepõe-se ao regime geral do CPC sobre competência internacional.
- II - Estabelece como regra geral atributiva de competência o domicílio do réu ou requerido (demandado), em princípio num dos Estados membros da União Europeia, independentemente da sua nacionalidade e de outras conexões da situação em concreto (art. 4.º, n.º 1).
- III - O respectivo art. 25.º prevê a possibilidade de as partes, por acordo, fixarem a competência de um tribunal de um Estado membro distinto do “domicílio” das partes (ou mesmo que as partes não residam ou tenham sede na União Europeia) para dirimir os litígios que tenham surgido ou possam surgir de uma determinada relação jurídica – pacto atributivo de jurisdição –, que prevalece sobre as regras de direito interno, nomeadamente os arts. 59.º (na parte aplicável) e 94.º do CPC.
- IV - O art. 25.º não é oponível às partes em litígio se a ré é “representação permanente” em Portugal (com personalidade judiciária: arts. 4.º, n.º 1, do CSC; 13.º, n.º 1, do CPC) de sociedade estrangeira, que não corresponde às entidades terceiras envolvidas na celebração de contrato de compra e venda em plataforma digital de negociação, a que respeitam os eventuais pactos atributivos de jurisdição, e é demandada por factos por ela praticados no âmbito do cumprimento e execução de contrato celebrado nesse tipo de plataformas (para além de poder não ser válido).
- V - Se há conexão de estraneidade relevante em função de a ré ser “representação permanente” de sociedade estrangeira da União Europeia (com sede efectiva fora de Portugal), uma vez considerada a nacionalidade da representada em Portugal para efeitos de actividade exercida pela parte demandada, aplica-se, tendo em vista a aferição da competência internacional dos tribunais portugueses, o art. 4.º, n.º 1, do Regulamento n.º 1215/2012, sendo o domicílio do réu integrado pela sede da “representação permanente” em Portugal e, portanto, dotado de competência internacional o tribunal português.

09-07-2024

Revista n.º 1132/23.2T8OER-A.L1- A.S1 - 6.ª Secção

Ricardo Costa (Relator)

Luís Espírito Santo



Rosário Gonçalves

**Nulidade de acórdão**  
**Omissão de pronúncia**  
**Falta de fundamentação**  
**Reforma de acórdão**  
**Lapso manifesto**

09-07-2024

Incidente n.º 4770/21.4T8VNF.G1.S1 - 6.ª Secção

Rosário Gonçalves (Relatora)

Graça Amaral

Luís Correia de Mendonça

(Acórdão redigido ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico)